



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 67 nº 858 - maio de 2026

Comissão Executiva da IPB realiza reunião ordinária em Brasília

O encontro reuniu lideranças de diversas regiões do país para tratar de temas estratégicos relacionados à administração, organização e acompanhamento da vida da igreja.

Pág. 15

Presbitério de Sorocaba celebra 86 anos com culto de ação de graças

Comemoração realizada em Salto de Pirapora reúne lideranças, relembra a história do concílio e destaca o chamado à unidade e ao serviço fiel na obra do Senhor.

Pág. 5

IV Igreja Presbiteriana de Campina Grande celebra 30 anos de fé e serviço

Cultos especiais marcam a data e relembram a trajetória da igreja, evidenciando o sustento de Deus ao longo das décadas e renovando o compromisso com a proclamação do evangelho.

Pág. 5

Congresso Nacional das SAFs reúne centenas de participantes e destaca crescimento do trabalho feminino na IPB



Realizado em Alexânia (GO), o XX Congresso da CNSAFs encerra o quadriênio 2022-2026 com relatórios expressivos, eleição da nova diretoria e ênfase no compromisso missionário e na unidade das auxiliaadoras em todo o país. **Pág. 10**

APMT celebra 25 anos com culto marcado por gratidão, homenagens e renovação do compromisso missionário

Culto na IP Penha, em São Paulo, relembra a trajetória da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, homenageia líderes e missionários e reforça o chamado à fidelidade na proclamação do evangelho entre as nações. **Pág. 4**

CNHP celebra 60 anos e lança e-books que resgatam a história do trabalho masculino presbiteriano

Publicações comemorativas do Jubileu de Diamante reúnem registros históricos, princípios e projetos que evidenciam a contribuição das UPHs para a vida e a missão da igreja no Brasil. **Pág. 9**

APECOM realiza 2ª Capacitação para Treinadores e amplia mobilização nacional para evangelização

Encontro em Atibaia (SP) reúne líderes de todo o país, fortalece o projeto “Minha Cidade para Cristo” e prepara a igreja para uma campanha nacional de evangelização prevista para 2027. **Pág. 8**

Editorial

Trabalho, Queda e Redenção

As tiras de *Dilbert* são uma das sátiras mais cortantes do mundo empresarial contemporâneo. Seu autor, Scott Adams, faleceu de câncer de próstata aos 68 anos, em janeiro de 2026. Criadas nos Estados Unidos em 1989 e publicadas em milhares de jornais até 2023, as tiras capturam, com humor ácido, o cotidiano absurdo dos escritórios em grandes empresas — especialmente os de tecnologia e engenharia. O personagem Dilbert é um engenheiro inteligente, mas preso em um ambiente de trabalho dominado por decisões irracionais, chefes incompetentes e políticas corporativas sem sentido. A graça está no contraste entre lógica e caos administrativo.

As tiras de *Dilbert* provocaram riso durante décadas e ainda têm graça. Contudo, por trás do humor, encontra-se um diagnóstico penetrante: o trabalho humano, embora preservado em suas formas, encontra-se profundamente desordenado. À luz da cosmovisão cristã reformada, esse universo satírico revela algo mais sério — a condição do trabalho sob os efeitos do pecado.

A Escritura apresenta o trabalho como vocação divina (Gn 2.15), mas reconhece sua sujeição à frustração e dor após a Queda (Gn 3.17-19). Como observa João Calvino, Adão “[...] perverteu, no céu e na terra, toda a ordem da própria natureza, por sua deserção [...]” (*Institutas*, II.1.5; cf. Rm 8.20-22). O que vemos em *Dilbert* não é ausência de trabalho, mas sua deformação: tarefas existem, metas são fixadas, reuniões se multiplicam — e, ainda assim, o resultado é frequentemente vazio. O trabalho persiste, mas perde seu sentido.

A figura do chefe incompetente, símbolo recorrente nas tiras, ilustra a crise da autoridade. Abraham Kuyper lembra que toda autoridade deriva de Deus e deve refletir sua soberania: “Não há um

centímetro quadrado em todo o domínio da nossa existência humana sobre o qual Cristo, que é soberano sobre tudo, não clame: Meu!” (*A. Kuyper: A Centennial Reader*, org. J. Bratt. Grand Rapids: Eerdmans, 1998, p. 488). Mas quando essa referência se perde, o chefe segue seu próprio modelo e a liderança torna-se caricatura. Não se trata apenas de incompetência técnica, mas de desordem moral: o líder não busca o bem comum, mas a manutenção de sua posição. A autoridade permanece, mas desprovida de sabedoria e de responsabilidade.

Outro traço marcante é o uso de linguagem vazia. Termos grandiosos — otimização, reengenharia, assertivo, resiliente, holística, inclusiva — ocultam decisões frágeis porque surgem e são usados em um meio que rejeita o absoluto. Os que creem na dicotomia entre razão e sentido não estão em condições de conviver com a verdade (F. Schaeffer, *O Deus que Intervém*, S. Paulo: Cultura Cristã, 2021, p. 74). Em *Dilbert*, a linguagem já não esclarece, mas encobre. Palavras substituem a realidade.

Essa distorção reflete uma fragmentação mais ampla. Nancy Pearcey denuncia que a cultura moderna separa fato e valor, reduzindo a verdade à esfera privada, mas “O dualismo de fato e valor tem consequências devastadoras” (*Salvem Leonardo*, S. Paulo: Cultura Cristã, 2026, p. 69). O resultado é visível: trabalho técnico, mas sem propósito; eficiência aparente, mas sem direção moral.

Nesse cenário, a vocação é obscurecida. Gene Edward Veith Jr. recorda que “Deus age por meio da ação das vocações humanas” (*Deus em Ação*, S. Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 22). Em contraste, o trabalhador de *Dilbert* não percebe seu labor como serviço, mas como sobrevivência. O sentido transcendente desaparece, dando lugar à alienação.

Tal alienação não é apenas individual. Herman Bavinck afirma que “Correspondente a uma humanidade caída [...] há uma terra que está sob maldição” (*Dogmática Reformada*, S. Paulo: Cultura Cristã, 2022, v. 2, p. 570). As instituições permanecem, mas operam de modo distorcido. O sistema funciona — porém contra o próprio homem. Carl Trueman observa que “[...] se as culturas dependem de instituições fortes, então, quando essas instituições são enfraquecidas ou lançadas no caos, essas culturas também são enfraquecidas ou lançadas no caos” (*Ascensão e triunfo do self moderno*, S. Paulo: Cultura Cristã, 2024, p. 44, nota 8).

Assim, o mundo de *Dilbert* revela uma verdade incômoda: o trabalho, separado de Deus, não deixa de existir — mas perde sua finalidade. Torna-se repetitivo, fragmentado e, por vezes, absurdo. O riso (nervoso) que a tira provoca é, em última análise, reconhecimento dessa frustração.

Contudo, a fé cristã vai além do que propõe a tira *Dilbert*. A fé cristã não se limita ao diagnóstico. Em Cristo, o trabalho é restaurado à sua dignidade. Somos chamados a viver *coram Deo*, também em nossas atividades ordinárias. Isso implica falar a verdade onde há confusão, exercer autoridade com justiça onde há arbitrariedade e trabalhar com integridade onde há cinismo.

No mundo satirizado por *Dilbert*, o testemunho cristão consiste em reordenar o trabalho à luz da Escritura. Tudo fazer para a glória de Deus (1Co 10.31). Ser operoso para ter com que ajudar o necessitado (Ef 4.28). Não transformaremos plenamente as estruturas, mas podemos, por graça, redimir nossa atuação nelas e fazer brilhar a luz do evangelho.

O humor de *Dilbert* expõe os efeitos da Queda. O evangelho aponta o caminho da Redenção.

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 858
Maio de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e

Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias

(Presidente)

Misael Batista do Nascimento

(Vice-presidente)

Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

(Secretário)

Anízio Alves Borges

Hermisten Maia Pereira da Costa

Jaeder Rodrigues

João Jaime Nunes Ferreira

Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)

Anízio Alves Borges

Antônio Cabrera

Ciro Aimbiré Moraes Santos

Hermisten Maia Pereira da Costa

Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci

01540-040 – São Paulo – SP – Brasil

Fone (11) 3207-7215

www.editoraculturacrista.com.br

cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves

Márcia Barbutti Barreto

Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario

E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

Um caixão no Egito

“Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito” (Gn 50.26).



Hernandes Dias Lopes

O livro de Gênesis termina com um caixão no Egito. José, filho de Jacó e príncipe do Egito, depois de sepultar seu pai, cuidar de seus irmãos e celebrar seus filhos e netos até à terceira geração, também morre na terra dos Faraós. Antes de morrer, entretanto, José profetizou o êxodo, a visitação libertadora de Deus e seu propósito de ser sepultado junto aos seus ancestrais, na terra de Canaã. José era egípcio por fora e israelita por dentro. Ele vivia no Egito, mas não era do Egito. Portanto, antes de morrer, fez os seus irmãos jurarem que levariam seus ossos do Egito para Canaã. Assim, o caixão de José no Egito ensina-nos algumas lições.

1. Em primeiro lugar, *o caixão de José no Egito aponta que os israelitas eram peregrinos em terra estranha.*

José poderia ter reivindicado

uma pirâmide como seu mausoléu no Egito. Era figura importante do primeiro escalão do maior império da época. Ele foi o salvador do mundo. Livrou os povos da morte. Era respeitado, amado e prestigiado. Mas, José sabia que era um estrangeiro em terra estranha. Seus braços trabalharam para o Egito, mas seu coração estava ligado ao seu povo em Canaã. Assim, de igual modo, estamos no mundo, mas não somos do mundo. Nossa pátria está na Canaã Celeste. Aqui somos forasteiros. Aqui somos peregrinos. Estamos a caminho da glória.

2. Em segundo lugar, *o caixão de José no Egito aponta para a promessa da visitação de Deus.*

José disse aos seus irmãos: “Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui” (Gn 50.25). A visitação de Deus significa a libertação dos israelitas para cumprirem os propósitos divinos. Os filhos de Israel não seriam mais escravos do Egito, mas sacerdotes do Deus vivo, livres para adorarem ao Senhor. Não seriam mais oprimidos pelos carrascos, mas marchariam resolutos para a Terra da Promessa. Chegou o tempo em que os israelitas foram massacrados no Egito.

Então, o povo clamou ao Senhor e chorou abundantemente. Deus lembrou-se de sua aliança, ouviu o clamor do povo, viu suas lágrimas e desceu para libertá-los. O Deus de Israel é o Deus que ouve, vê e intervém.

3. Em terceiro lugar, *o caixão de José no Egito era o sinal da expectativa do êxodo.*

O caixão de José no Egito apontava para o futuro. O caixão de José ficou no Egito aproximadamente quatro séculos. Sempre que o povo era oprimido pelo chicote do carrasco em trabalhos forçados e olhava para aquele caixão se lembrava da promessa do êxodo. O mesmo José que trouxera esperança para o mundo em vida, agora, oferece esperança para seu povo na morte. O silêncio gelado na morte, dentro daquele caixão, era uma caixa de ressonância da esperança da libertação.

4. Em quarto lugar, *o caixão de José transportado do Egito foi uma mensagem de esperança para o povo peregrino pelo deserto.*

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, depois da devastação das dez pragas, na noite da Páscoa, levaram consigo o caixão de José. Seiscentos mil homens, além de mulheres e crianças rumaram para o deserto, com

bebês de colo, pessoas idosas, utensílios e rebanhos. Mas, não abandonaram o caixão de José. Seus ossos foram transportados pelo deserto durante quarenta anos. Aquela geração que saiu do Egito morreu no deserto, mas a nova geração que entrou na terra prometida continuou carregando o caixão de José até Canaã. Aquele caixão era uma voz de encorajamento ao povo para prosseguir até Canaã.

5. Em quinto lugar, *o caixão de José sepultado em Canaã era uma mensagem eloquente da fidelidade de Deus.*

O caixão de José chegou a Canaã e a Escritura diz: “Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José” (Js 24.32). O caixão de José sepultado em Canaã era uma prova eloquente da fidelidade de Deus. O Senhor cumpre sua palavra, pois promessa de Deus e realidade são a mesma coisa.

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

APMT

Culto de celebração pelos 25 anos da APMT

Emma Erben de Castro

Segunda-feira, 6 de abril, na IP Penha, em São Paulo, foi realizado um culto em celebração pelos 25 anos da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT). O culto foi marcado por momentos emocionantes, que relembrou a trajetória da Agência, e por expressões de gratidão ao Senhor por tudo o que ele realizou ao longo desses anos quando a JME (Junta de Missões Estrangeiras) foi transformada na APMT.

O programa do culto foi dirigido pelo Rev. Amauri Oliveira, atual presidente da APMT e pastor da igreja local, com a participação de servos de Deus que fizeram e fazem parte da história da Agência, como o Rev. Sérgio Paulo Nascimento, Rev. Obedes Cunha, Rev. Marcos Agripino e o Rev. Cácio Silva. A Orquestra da IP local, o Coral Intersinodal e a equipe de louvor, conduziram os cânticos. A equipe da Base da APMT entoou um cântico especial, composto para a ocasião pelo Rev. Cornélio Castro.

Um dos momentos de destaque foi a homenagem a pessoas que se destacaram por sua perseverança e dedicação, ocupando funções estratégicas no decorrer dos anos. O primeiro presidente da APMT, Rev. Sérgio Paulo Martins Nascimento, juntamente com sua esposa Marlene, recebeu uma placa comemorativa. O Rev. Marcos Agripino Castro de Mesquita e sua esposa Mônica foram homenageados como os primeiros missionários que completaram 25 anos de APMT. O Rev. Aguiinaldo Melo Nascimento foi homenageado pelo seu trabalho, no decorrer dos anos, como membro da Diretoria.

Outro momento de comoção foi a entrega do título de “Missionário Emérito” a irmãos que ultrapassaram 40 anos no campo transcultu-



Equipe da Base da APMT



Homenageados



Missionários Eméritos

ral: Rev. Benjamin Bernardes e sua esposa Margarida (*in memoriam*), que foi representada por sua filha Ana Luiza; Rev. Reginaldo Goulart e sua esposa Leonor; Rev. Silas Lima e sua esposa Eldna. Esses três casais são exemplos de serviço, fé e obediência, e deixam um legado inspirador para as próximas gerações.

A mensagem da noite foi pregada pelo Presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro, com base em Mateus 25.14-30, texto conhecido como “A parábola dos talentos”. Ele destacou a disposição e coragem dos missionários enviados a diferentes contextos transculturais, juntamente com suas famílias, e o crescimento de vocacionados que estão se preparando para seguirem aos campos. Ressaltou também a importância de trabalharmos com fidelidade ante aos talentos recebidos.

Ao final do culto, o Rev. Amauri expressou sua gratidão a todos os presentes, destacando especialmente todos os membros da assembleia, missionários e funcionários da Base. Também fez menção honrosa às autoridades e aos representantes de instituições e autarquias da IPB: Presb. José Alfredo – Tesoureiro do SC/IPB; Rev. Obedes Cunha – Secretário Executivo da JMN; Rev. Roberto Alencar – PMC; Presb. José Inácio – Editora Cultura Cristã; Rev. Ademir Aguiar – ANEP; Rev. Gildásio Reis – Mackenzie; Presb. Clineu Francisco – CAS; Rev. Paulo César de Souza – MEC; Rev. Dário de Araújo Cardoso – CPAJ; e também o Presb. Edward Luz, da Missão Novas Tribos do Brasil, MNTB.

Seguimos olhando para o futuro com expectativa, confiando naquilo que Deus ainda realizará nos próximos anos, para a glória dele e na disseminação do evangelho do Senhor Jesus em todas as nações.

Celebração

Presbitério de Sorocaba – 86 anos de bênçãos

José Sidério dos Santos

No dia 5 de fevereiro de 1940, organizou-se o Presbitério de Sorocaba. A comemoração dos 86 anos do Presbitério aconteceu no dia 07 de fevereiro deste, na IP de Salto de Pirapora, onde realizamos a celebração em Gratidão a Deus com um culto de Ação de Graças.

A liturgia foi conduzida pelos pastores e presbíteros presentes, o louvor sob responsabilidade do Coral da Igreja e pelo Grupo de louvor.

Contamos com a presença das principais lideranças do Presbitério, do Rev. Dr. José Romeu, que

pregou nos desafiando a sermos servos frutíferos e unidos (Ef 4.1-6). Foi um culto abençoado, com a Graça do Pai Celestial.

Ao olharmos para a história do Presbitério de Sorocaba, só temos que agradecer a Deus porque certamente, ele tem estado à frente de todas as igrejas jurisdicionadas a esse concílio e à sua liderança, abençoando-nos. Destacamos a presença do Rev. Eli Barbosa, pastor jubilado que muito contribuiu para a obra do Senhor neste Presbitério. Este concílio resultou do desdobramento do Sínodo Meridional, que era formado pelos presbitérios de São Paulo, Norte do Paraná, Sorocaba, Botucatu e Itapetininga.

Hoje o Sínodo de Sorocaba, é for-



mado pelos presbitérios de Indaiatuba (PRID), Leste Sorocabano (PRLS), Metropolitano de Sorocaba (PMSR), e o Presbitério de Sorocaba (PRSC), todos procedentes do Presbitério de Sorocaba.

Finalmente, sabemos que todos os irmãos, as lideranças que passa-

ram, assim como nós que estamos atuando atualmente no Presbitério, somos apenas servos, somos instrumentos de Deus em sua obra, para à sua glória.

O Rev. José Sidério dos Santos é atualmente o plantador da igreja em Barueri, na Grande São Paulo

Celebração

IV Igreja Presbiteriana de Campina Grande celebra 30 anos de organização

Cícero Pereira

A IV IP de Campina Grande, PB, anteriormente conhecida como IP das Malvinas, celebrou em março de 2026 seus 30 anos de organização. A igreja, iniciada em 1996 como ponto de pregação pela IP Central, tornou-se referência de fé e serviço na cidade. Desde então, testemunha diariamente as grandezas de

Deus, tema escolhido para marcar não apenas o aniversário, mas todo o ano comemorativo.

Os cultos de ações de graças ocorreram nos dias 21 e 22 de março, reunindo membros e convidados. Entre os preletores, destacaram-se o Rev. Ericon Fábio, primeiro seminarista da igreja; o Rev. Rodrigo Ribeiro, pastor da IP do Jardim; e o Rev. Fernando Brito, da IP de João Pessoa, representando os pastores

que passaram pela congregação. A celebração contou também com a participação dos irmãos da Congregação de Fagundes.

A data foi marcada por reflexões sobre a trajetória da igreja, iluminada pelo evangelho de Cristo. Entre dores, perdas e alegrias, prevalece a certeza do sustento divino e da capacitação para proclamar as boas novas de salvação. Ao olhar para o futuro, os fiéis reafirmam

sua esperança de continuar celebrando as grandezas de Deus, certos do destino em Cristo: o novo céu e a nova terra.

Atualmente, o pastor titular da IV IP de Campina Grande é o Rev. Evanilson Pires. A comunidade se prepara para novas décadas de fé e serviço, proclamando as grandezas de Deus até que ele venha.

Cícero Pereira é presbítero na IV IP de Campina Grande



Fotos por Emily Christina

Forças de Integração | SNAP

Secretaria Nacional de Apoio Pastoral

Edson Fernandes

Encontro inspirativo dos pastores e esposas do Sínodo Oeste do Rio de Janeiro

Nos dias 20 a 22 de março na Colônia de Férias do Mackenzie em Campos do Jordão, SP, foi realizado um encontro inspirativo para os pastores e esposas do Sínodo Oeste do Rio de Janeiro. O evento iniciou na sexta-feira com mensagem do Rev. Cid Caldas, pastor da IP de Botafogo no Rio de Janeiro, RJ. Sábado de manhã a palavra aos casais foi do Rev. Juarez Marcondes Filho, pastor da IP de Curitiba, PR. O período da tarde foi livre para os pastores e

esposas visitarem pontos turísticos em Campos do Jordão. À noite os participantes foram divididos para as palestras. Os pastores ficaram com o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, e as mulheres com a Psicóloga Elisabeth (esposa do Rev. Edson). Houve em seguida um tempo para os participantes compartilharem suas necessidades, vitórias, lutas, desafios, e para fazer perguntas aos preletores. Na manhã de domingo houve o culto de encerramento. O pregador foi o Rev. Edson. O idealizador do evento, Rev. Igor Araújo Garcia, Presidente do Sínodo Oeste do Rio de Janeiro, conduziu um momento de testemunhos sobre os benefícios e bênçãos que os participantes receberam nesses dias de encontro inspirativo. Louvado seja Deus por estas grandes bênçãos!



Igreja Presbiteriana Koinonia – São José dos Campos, SP

Em atenção ao convite do Rev. Nilton Carvalho, Pastor da IP Koinonia e Presidente do Presbitério São José dos Campos, O Rev. Edson Fernandes pregou no culto vespertino da IP Koinonia em São José dos Campos, SP, no domingo,

4 de janeiro de 2026. Divulgou as atividades da Secretária de Apoio Pastoral e os princípios bíblicos para um saudável relacionamento entre a igreja e pastor.



Reunião ordinária do presbitério Circuito das Águas, MG



Nos dias 6 e 7 de fevereiro o presbitério Circuito das Águas se reuniu ordinariamente na IP de Itanhandu, MG. O Rev. Edson Fernandes foi o pregador no exercício devocional ao concílio. Ademais, o Rev. Edson, pela graça e direção

de Deus, foi reeleito presidente do presbitério. Assim sendo, continuará com as atribuições da Secretaria Nacional de Apoio Pastoral e, também, com as responsabilidades e atividades pertinentes à presidência do presbitério.

Igreja Presbiteriana de São Gonçalo do Sapucaí, MG



O Rev. Samuel Carvalho dos Santos, pastor da IP de São Gonçalo do Sapucaí, MG, idealizou e conduziu uma série de eventos nos dias 28.02 e 01.03 de 2026 em comemoração ao aniversário da igreja. O Rev. Edson Fernandes e sua esposa Elisabeth da Cruz Fernandes foram convidados para as respectivas ministrações. Vejamos: Sábado, dia 28.02, às 19h30 – Culto de Ações de Graças a Deus. Estiveram presentes neste culto pastores e caravanas de outras

igrejas presbiterianas da região. Domingo, dia 01.03, às 9h – Palestra especial com o tema: *Vivenciando a plenitude da fé em Cristo*, pela Psicóloga Elisabeth. Após a programação da manhã foi servido um churrasco para os presentes. Às 19h aconteceu o culto de gratidão e adoração a Deus, sendo o pregador o Rev. Edson. Encerrando as festividades houve uma recepção oferecida aos presentes.

O Rev. Edson Fernandes é o Secretário Nacional de Apoio Pastoral da IPB

Celebração

Aniversário de 130 anos da IP Pederneiras, SP

Mário Moreno Rodrigues

Deus seja louvado e engrandecido por sua graça que nos permitiu comemorar 130 anos de organização eclesial da IP em Pederneiras, SP, dia 5 de setembro de 2025. A IP Pederneiras é uma das igrejas mais antigas do Brasil, a mais antiga do nosso Presbitério de Bauru (PBRU). A IP Pederneiras é a primeira Igreja Evangélica do Município de Pederneiras, que tem 134 anos, e é atualmente a única igreja conservadora, tradicional, calvinista. O primeiro livro de atas da igreja, que continha data de início da igreja e demais dados, como pastores, conselho, membros, foi perdido em uma reunião do presbitério na cidade de Rio Claro, SP. Levantamen-

to feito pelo Rev. Joselito Moraes Gomes (pastor da igreja nos anos de 1999 a 2006) possibilitou o resgate de parte de nossa história como data de organização (5 de setembro de 1895) e primeiro pastor, Rev. João Vieira Bizarro (que com o Presb. Belarmino Ferraz, organizou a igreja). A localização da igreja era na região Ribeirão dos Veados, zona Rural (entre os distritos de Guaianás e Santelmo). Desde 1930 estamos bem localizados no centro da cidade. A igreja foi organizada com 29 membros e na organização 4 pessoas professaram a fé: Dinarte Coutinho; Theresa de Magalhães Coutinho; João de Oliveira Fernandes e Sophia Coutinho. Os primeiros oficiais foram Presb. Silvério Coutinho e Evaristo Coutinho. O primeiro Diácono Francisco Luiz Coutinho. Registra-se que atualmente pos-

suímos membros comungantes que possuem parentescos com os pioneiros da nossa igreja (as irmãs Mirtes e Nilce). Esses dados foram extraídos do livro *Anaes da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo*, do Rev. Vicente Themudo Lessa, pastor da IP de Pederneiras por seis anos (1895-1926). O Conselho atual é formado pelos Presb. Diógenes de Magalhães (Vice-Presidente), Mário Moreno Rodrigues (Secretário), Idinei Francisco Pires de Carvalho Filho, Samuel Dias de Moraes e Valdir Alves Pereira. Possuímos 11 Diáconos e o pastor atual é o Rev. Ismar do Amaral, que na história de 130 anos de nossa Igreja é o pastor que mais tempo está à frente dos trabalhos (15 anos). Nossa igreja conta atualmente com 139 membros comungantes e 19 membros não comungantes. Contamos com Escola Dominical

(Classes, Adultos, Jovens, Adolescentes, Crianças e Discipulado), temos organizadas as sociedades internas, SAF (mais de 100 anos) UPH, UMP e UPA. Louvamos a Deus, pois, nesses 130 anos, saíram de nossa igreja 7 seminaristas que se tornaram pastores. Atualmente somos parceiros de 8 missionários tanto em solo brasileiro, quanto espalhados pelo mundo. Um de nossos objetivos é investir 60% de nossa arrecadação em missões. Agradecemos a Deus pelo empenho e dedicação de nossos oficiais e membros que muito colaboram para o trabalho de evangelização, tanto os que já passaram, quanto os membros atuais. A Cristo toda glória, honra e poder. Nosso lema "Uma Igreja amiga, acolhedora, discipuladora e Missionária".

Presb. Mário Moreno Rodrigues é Secretário do Conselho



Foto Oficial dos 130 anos (05/09/2025)

APECOM

APECOM realiza 2ª Capacitação para Treinadores e avança na mobilização nacional para evangelização e discipulado

Entre os dias 23 e 27 de março de 2026, a Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) realizou a 2ª Capacitação para Treinadores, reunindo líderes de diversas regiões do país na Estância Palavra da Vida, em Atibaia (SP).

O encontro teve como objetivo a formação de treinadores do projeto “Minha Cidade para Cristo” (MCPC), uma iniciativa da Igreja Presbiteriana do Brasil que se estabelece como uma plataforma estratégica para a missão da igreja no país.

O MCPC integra duas frentes complementares: a Evangelização e o Discipulado. Na área de evangelização, o projeto disponibiliza diversas ferramentas e estratégias para mobilização das igrejas, como materiais de apoio, estudos bíblicos evangelísticos e iniciativas voltadas a pequenos grupos. Já no discipulado, o destaque é o Discipulado Vida, que conduz novos convertidos ao amadurecimento espiritual por meio de um acompanhamento intencional e relacional.

A capacitação realizada pela APECOM tem como foco preparar líderes para atuarem como multiplicadores em suas regiões. Uma vez credenciados, esses treinadores passam a servir às igrejas locais, capacitando pastores, presbíteros e líderes, e promo-



vendo a expansão de uma cultura de evangelização e discipulado em todo o país.

Essa segunda capacitação representa um avanço significativo no projeto. Na primeira etapa, foram

credenciados cerca de 30 treinadores. Agora, a expectativa é formar aproximadamente 70 novos treinadores, totalizando cerca de 100 líderes capacitados para servir a IPB em todas as regiões.

Esse movimento aponta para um objetivo maior: a realização de uma Campanha Nacional de Evangelização, prevista para o segundo semestre de 2027. Toda a estrutura de treinamento, formação de líderes e mobilização das igrejas está sendo construída com vistas a esse momento, que pretende envolver a denominação de forma ampla na proclamação do evangelho.

O lançamento oficial dessa campanha acontecerá durante a 2ª Conferência de Evangelização e Discipulado da APECOM, programada para fevereiro de 2027, marcando um novo tempo de engajamento missionário na igreja.

Além dos momentos de capacitação, o encontro também proporcionou comunhão entre os participantes, fortalecendo vínculos e alinhando a visão entre líderes comprometidos com a mesma missão.

A realização da 2ª Capacitação para Treinadores reafirma o compromisso da APECOM com a formação de líderes capacitadores, que não apenas atuam em suas igrejas locais, mas que também investem na formação de outros. Trata-se de um movimento estratégico que visa fortalecer a IPB na proclamação do evangelho e no discipulado fiel às Escrituras, promovendo crescimento saudável e expansão do Reino de Deus em todo o território nacional.

Uma obra de
LELAND RYKEN



Para ler e compreender
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



Forças de Integração | UPH

CNHP celebra 60 anos e lança e-books comemorativos

Denilson Porto

Durante a celebração, o trabalho masculino presbiteriano no Brasil ganhou um importante registro documental com o lançamento de dois *e-books* produzidos em comemoração ao Jubileu de Diamante da CNHP.

As obras foram elaboradas pelo Secretário Nacional e historiador oficial da CNHP, Presb. Paulo Roberto da Silveira Daflon, em parceria com o Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa, Presb. Denilson Porto. Os materiais resgatam a trajetória da organização desde seus primeiros passos até os dias atuais, evidenciando a contribuição dos homens presbiterianos para a vida da igreja.

O primeiro *e-book*, intitulado “UPH em História – Jubileu de Diamante da CNHP”, apresenta um amplo levantamento histórico

do movimento masculino presbiteriano. A obra aborda os antecedentes da organização das UPHs, a aprovação do primeiro estatuto do trabalho masculino e a consolidação da União Presbiteriana de Homens (UPH) na estrutura da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

O material também registra os primeiros congressos nacionais, a formação das primeiras diretorias da CNHP e percorre as diferentes décadas de atuação da entidade, destacando decisões marcantes, a criação de manuais, revistas e projetos que fortaleceram o trabalho masculino. Além disso, preserva a memória de líderes que contribuíram para a consolidação da organização e para o crescimento das UPHs em todo o país.

O segundo *e-book* apresenta uma reflexão sobre os valores, princípios e projetos que orientam a atuação dos homens presbiterianos. Entre os temas abordados estão o serviço cristão, a união fra-



terna, a fidelidade doutrinária e o compromisso com a igreja local.

A publicação também destaca iniciativas missionárias e sociais desenvolvidas ao longo das décadas, como o projeto “Mão na Massa”, voltado à construção e ao apoio de igrejas e instituições cristãs. O material reúne ainda dados que demonstram a dimensão do trabalho masculino presbi-

teriano, com dezenas de sinodais, centenas de federações e mais de mil UPHs organizadas no Brasil, além de apresentar o histórico das diretorias eleitas entre 1966 e 2022.

Os *e-books* estão disponíveis para *download* no *site* da UPH. Para mais informações, [clique aqui](#).

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP

Trechos e frases

“Assim como os bancos treinam seus atendentes para detectar notas falsas de dinheiro expondo-os a muito dinheiro verdadeiro e os médicos são treinados para perceber doenças cardíacas e pulmonares auscultando milhares de peitos saudáveis, os cristãos estariam mais edificadas e melhor preparados para detectar inverdades se concentrassem a maior parte de suas leituras e ensinamentos sobre a verdade, em vez de tentar conhecer e neutralizar os incontáveis erros, heresias, falsas religiões e seitas que encham nosso mundo. Sim, nós precisamos saber o que há de errado nas

cosmovisões e teologias de terceiros, mas é muito mais essencial sabermos o que está correto em nossa própria cosmovisão e teologia. Vamos preencher nossa mente com a verdade bíblica, com as doutrinas da graça e com versículos das Escrituras. Vamos dedicar mais tempo para comunicar a verdade do que para expor o erro. Vamos estabelecer as belas orientações éticas da lei moral de Deus muito mais do que condenar as infrações dela. Vamos exaltar o casamento bíblico muito mais do que destacar a mais recente perversão dele.”

A beleza e glória da vida cristã, org. Joel Beeke, em preparo pela Cultura Cristã.

Forças de Integração | SAF

XX Congresso Nacional das SAFs reúne centenas de auxiliadoras de todo país em Alexânia (GO)

Sudonita Taveira
e Liliana Souza

Entre os dias 26 e 29 de março de 2026, nas dependências do Tauá Resort & Convention, aconteceu o XX Congresso da Confederação Nacional de SAFs (CNSAFs). Estiveram presentes 825 participantes: a Diretoria e as Secretárias de Atividades da CNSAFs; a Secretaria Nacional do Trabalho Feminino, as delegadas representantes de todas as Confederações Sinodais, Secretários Sinodais, Comissão Organizadora Local (COL), equipe técnica e preletores.

A abertura oficial foi conduzida pela Presidente da CNSAFs, Ana Maria Prado, que, após a verificação do quórum, declarou instalado o congresso que encerra o quadriênio 2022–2026. Um dos momentos mais marcantes da noite foi a entrada da Presidente seguida das Vice-presidentes acompanhadas das respectivas Presidentes de Sinodais carregando as suas bandeiras.

Após o momento cívico, com a execução do Hino Nacional Brasileiro, realizou-se o Culto de Abertura, tendo como pregador o Rev. Roberto Brasileiro Silva, Presidente do Supremo Concílio da IPB. A mensagem foi baseada no tema do quadriênio, extraído de 1Coríntios 13.

O tema do quadriênio, *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”* (1Co 13,13) serviu de base para devocionais e plenário.

Os momentos devocionais tiveram como preletores o Rev.



Roberto Brasileiro Silva e as senhoras Solange Tambellini Brasileiro, Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves e Ana Maria Prado. Os cânticos e hinos foram conduzidos pela Secretária de Música da CNSAFs, Miriã Brasileiro, auxiliada pela Vice-Presidente Sudeste 1, Liliana Silveira, pelo cantor Paulo Gomes e pela delegada Dalila Mayara Caetano Silva.

Foi apresentado o relatório da CNSAFs pela presidente Ana Maria. Durante a exposição, foram detalhadas as ações realizadas ao longo de todo o

quadriênio, refletindo o dinamismo e o crescimento do trabalho feminino.

Destaques:

- O relatório registrou um número expressivo de visitas realizadas pela Diretoria e pelas Secretárias de Atividades às Sinodais, Federações e SAFs.
- Observou-se um avanço significativo com o aumento do número de SAFs organizadas e reorganizadas, além da reorganização de Federações.
- O engajamento em missões foi evidenciado pelo crescimento anual das ofertas destinadas ao

Natal Missionário, demonstrando o amor e o compromisso com a obra missionária.

- O projeto “A SAF Ora na Madrugada” contou com a ampliação de seu horário, funcionando interruptamente todos os dias, da zero hora às seis horas.
- As plataformas digitais facilitaram o contato direto com os missionários no Brasil e no mundo, além de permitirem a realização de *lives* de treinamento, o “Retiro SAF”, o “Especial de Natal” e o Projeto “Mãe é Mãe”, por ocasião do dia das mães.

O relatório da Tesouraria foi



Forças de Integração | SAF



apresentado pela Tesoureira Maria das Dores do Egito Silva, detalhando o balancete de todas as entradas e despesas efetuadas ao longo do quadriênio. Na oportunidade, a previsão orçamentária para o próximo período (2026–2030) também foi submetida ao plenário e aprovada.

Em seguida, a Secretária de Estatística, Darice de Souza e Silva, apresentou o relatório estatístico da CNSAFs, que evidenciou números expressivos em diversas frentes de atuação. Registrou-se uma alta participação das sócias nas reuniões gerais e nas reuniões de oração. Houve uma distribuição significativa de Bíblias, Novos Testamentos, folhetos e literaturas cristãs em todo o país. O relatório destacou ainda o valor expressivo de recursos doados para a assistência social e o crescimento das ofertas missionárias, reafirman-

do a importância no comprometimento de cada Auxiliadora no trabalho feminino.

A Mesa Diretora nomeou as seguintes Comissões em Reunião Executiva anterior ao Congresso: comissões para análise dos Relatórios das Confederações Sinodais; comissões para análise de documentos e comissões para apresentação de Planos e Metas. Os pareceres foram apresentados no Congresso pelas relatoras nomeadas e discutidos em plenário para aprovação.

O sábado pela manhã foi dedicado à eleição da nova Diretoria para o quadriênio de 2026–2030, conduzida pela Secretária Nacional do Trabalho Feminino, com o apoio dos Secretários Sinodais presentes e do Presb. Rodrigo Wagner Araújo, da Secretaria Executiva do Supremo Concílio, que utilizou a estrutura digital da IPB pela plataforma *iCalvinus*.

Para facilitar a eleição das seis Vice-Presidentes, as delegadas usaram uniforme específico para cada região do Brasil. Todo o processo foi realizado com 770 votantes, em 16 escrutínios, em menos de três horas.

A Noite Missionária, sob o tema “Cantando os Campos Missionários”, foi um momento especial que contou com a presença dos casais de missionários Cornélio e Emma, e Adoniram Judson e Eliane, que compartilharam testemunhos impactantes sobre o trabalho nos campos e conduziram momentos de louvor. A programação contou com a entrada de bandeiras de diversos países e a exibição de vídeos que detalharam os trabalhos realizados pelas Sinodais junto aos missionários filhos de oração. Foi realizada uma exposição de fotos sobre o trabalho dos missionários, além de um momento destinado à arrecadação de ofertas e à doação de 1600 Bíblias para fins de evangelização na região. As Presidentes Sinodais da Região Centro-Oeste apresentaram uma encenação teatral que abordou, de maneira criativa, o tema “Clamor pelas Nações”.

No domingo, dia 29, após a devocional de encerramento, a Secretária Nacional deu posse à nova Diretoria para o quadriênio 2026–2030, que ficou assim constituída:

Presidente: Ana Maria Prado

Vice-Presidentes:

Região Centro-Oeste: Joana Lima Almeida Rodrigues

Região Nordeste: Noaci Madalena Cunha Loula

Região Norte: Ana Maria de Oliveira Menezes

Região Sudeste 1: Sudonita Taveira Alvarenga Wing

Região Sudeste 2: Adriana Maia Ferreira da Silva

Região Sul: Leila Judite dos Santos Reis

Secretária Executiva: Liliana Souza da Silva Silveira

Primeira Secretária: Maria Aparecida Fernandes Viana Cunha

Segunda Secretária: Célia Concessa dos Santos Montemor

Tesoureira: Quitéria Soares Basílio de Oliveira

O XX Congresso Nacional da CNSAFs transcorreu de modo tranquilo e organizado, contando com a participação ativa de todos os presentes em um ambiente fraterno e alinhado ao tema do quadriênio:

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor” (1Co 13.13).

Sudonita Taveira Alvarenga Wing
Secretária Executiva 2022–2026

Liliana Souza da Silva Silveira
Secretária Executiva 2026–2030

Seminários da IPB

Formatura do Curso de Libras no Seminário Simonton

Sérgio Kitagawa

Os seminários têm como missão primeira e principal formar pastores para a IPB. Porém, não só. Como parte do compromisso com o Reino de Deus, a formação de outros líderes é um desafio compartilhado de aplicar a excelência da Teologia Reformada ao contexto da Igreja local. Assim, no dia 6 de março, na capela Rev. Thiago Rodrigues Rocha, do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, foi realizada a formatura da primeira turma do Curso Livre de Libras (Língua Brasileira de Sinais), oferecido pela instituição no formato EAD.

A cerimônia foi conduzida pelo Rev. Adelino José Barros da Silva em formato híbrido: parte dos alunos



Formatura do Curso Livre de Libras



Mesa Diretora da cerimônia e formandos

presencialmente e os de fora da Zona Metropolitana do Rio de Janeiro e de outros Estados virtualmente. A mesa foi composta pelo diretor, Rev. Sérgio Tuguio Ladeira Kitagawa, e pela Prof.^a Vívian Breder. Vinte e sete formandos receberam seus certificados. Ainda neste primeiro semestre de 2026, teve início a segunda turma do Nível Iniciante e

as aulas do Nível Intermediário.

A Igreja não pode se adaptar aos modismos e ataques substanciais dos inimigos da fé: a Bíblia não precisa ser atualizada. No entanto, é imprescindível que a Igreja se adapte às necessidades de comunicação de seu tempo. A verdade precisa e deve ser ouvida por todos, sem distinção. Mesmo que nossas mãos

se tornem nossa língua e nossos olhos os ouvidos. A mensagem será proclamada e chegará aos corações! E que o Senhor da Graça nos dê a capacidade de ouvir e discernir o que o Espírito tem dito às Igrejas por sua inerrante e infalível Palavra.

O Rev. Sérgio TL Kitagawa é diretor do Seminário Simonton

Dia das Mães

Mães, instrumentos de Deus

Em uma cultura que, cada vez mais, relativiza vínculos duradouros e trata a família como uma construção descartável, o Dia das Mães permanece como um lembrete necessário — quase contracultural — do caráter digno e central da maternidade. Não se trata apenas de uma celebração afetiva ou comercial, mas de um reconhecimento público de um dos pilares mais fundamentais da vida humana.

À luz da Escritura, esse reconhecimento ganha profundidade ainda maior. O quinto mandamento — “Honra teu pai e tua mãe” (Êx 20.12) — não é mero conselho cultural, mas ordenança divina, reiterada no Novo Testamento (Ef 6.1-3) e colocada como fundamento da vida social estável. Na tradição reformada, tal mandamento é compreendido de modo

amplo: conforme ensina a *Confissão de Fé de Westminster*, Deus estabeleceu relações de autoridade e cuidado (XXIII.2; cf. *Catecismo Maior*, P/R. 123-133), sendo a família o primeiro e mais básico desses vínculos. Honrar a mãe, portanto, é reconhecer a própria ordem criada por Deus.

A figura materna encarna, de modo singular, a doação silenciosa, a formação moral e o cuidado perseverante que sustentam não apenas indivíduos, mas a própria sociedade. A Escritura celebra essa vocação com linguagem elevada: a mulher piedosa é aquela que “abre a boca com sabedoria” (Pv 31.26) e cuja instrução molda o caráter dos filhos (Pv 1.8; 6.20). O apóstolo Paulo reconhece essa influência na fé transmitida “sem fingimento” de Loide e Eunice a Timóteo (2Tm 1.5), revelando que a

maternidade é também instrumento da graça de Deus na formação espiritual.

Na teologia reformada, a maternidade se insere no âmbito mais amplo da vocação (*vocatio*), pela qual Deus serve ao mundo por meio de meios ordinários. Como enfatizaram os Reformadores, não apenas os ofícios eclesiásticos, mas também as tarefas domésticas — como o cuidado materno — são meios pelos quais o próprio Deus preserva e sustenta a criação. Assim, longe de ser secundária, a maternidade é elevada à dignidade de serviço divino.

Quando a maternidade é reduzida a uma opção entre tantas, ou quando a família é vista como um arranjo transitório e utilitário, perde-se de vista que é no ambiente familiar — e, de modo especial, na relação com a

mãe — que se formam as primeiras noções de amor, responsabilidade e pertencimento. Mais do que isso: perde-se a percepção de que tais vínculos fazem parte da boa ordem criada e redimida por Deus.

Celebrar o Dia das Mães, portanto, é mais do que oferecer flores ou palavras de carinho: é reafirmar, à luz da Palavra de Deus, que a vida humana floresce em vínculos pactuais, que o cuidado não é substituível e que a maternidade possui um valor que nenhuma estrutura social pode replicar. Em tempos de dissolução de referências, honrar as mães é, também, um ato de obediência, de resistência cultural e de esperança — pois aponta para a fidelidade de Deus, que sustenta o mundo por meio de instrumentos simples e, muitas vezes, silenciosos.

Palavra do Chanceler

A consolação divina em tempos de aflição



Robinson Grangeiro

Hernan Silva Bruno, em seu livro *Histórias e tradições da cidade de São Paulo*, descreve que, no século passado, a cidade de São Paulo terminava onde hoje é a região da Consolação. Segundo ele, a Igreja da Consolação abrigava a última estação do bonde da cidade. Em torno dela, surgiram histórias marcadas por desafios, epidemias e solidariedade cristã.

Por volta de 1750, um grupo de amigos fundou a Irmandade dos Homens da Consolação. Mais tarde, em 1855, uma epidemia de cólera assolou a província de São Paulo, e a Irmandade improvisou 30 leitos no pátio da igreja para atender os enfermos. Com o agravamento da situação, surgiu a necessidade de enterrar as vítimas em um novo espaço. Assim, foi construído o Cemitério da Consolação, inaugurado

em 1858, em meio às cenas de dor e luto que deram à região o nome de “Consolação”.

Mas o que significa, de fato, “consolação”? Na modernidade, a palavra muitas vezes evoca a ideia de conforto ou alívio imediato. Entretanto, o conceito bíblico de consolo vai muito além de um simples sentimento de bem-estar. Em 2Coríntios 1.3-7, Paulo nos apresenta uma compreensão mais profunda: o consolo de Deus é uma manifestação concreta de sua compaixão e graça diante das adversidades humanas.

O apóstolo Paulo inicia esta passagem com uma doxologia: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação” (2Co 1.3). Aqui, ele não apenas exalta a Deus como Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, mas também como “Pai das misericórdias” e “Deus de toda consolação”.

Esse é o ponto de partida para uma reflexão poderosa: Deus é a fonte suprema de consolo em qualquer tribulação. Paulo destaca que nós somos confortados para, em contrapartida, consolar outros que estejam em angústia. Essa é a dimensão coletiva do consolo cristão: não se trata

apenas de receber conforto, mas de ser canal da consolação divina para aqueles que sofrem.

O apóstolo utiliza duas expressões fundamentais para se compreender a abrangência e a profundidade do consolo de Deus: “toda” e “qualquer” tribulação. Ele afirma que Deus nos conforta em “toda a nossa tribulação” e que este consolo se aplica a “qualquer espécie de aflição”. Isso significa que não há sofrimento tão pequeno ou tão profundo que esteja além do alcance da graça divina.

A palavra grega usada para “aflição”, *thlipsis*, aparece 45 vezes no Novo Testamento e inclui desde dificuldades físicas e mentais até problemas sociais, econômicos e espirituais. Ela também é utilizada em contextos escatológicos, como em Mateus 24, para descrever a grande tribulação. Isso reforça que o consolo de Deus é suficiente para todas as situações da vida.

Ser cristão não é sinônimo de uma vida livre de sofrimentos. Pelo contrário, Jesus nos advertiu: “No mundo tereis aflições” (Jo 16.33). As tribulações fazem parte do caminhar cristão, especialmente porque vivemos na contramão do sistema do mundo. Contudo, assim

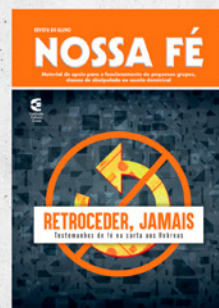
como os sofrimentos de Cristo se manifestam em nossa vida, Paulo afirma que a consolação de Deus também transborda por meio de Cristo.

Essa é uma verdade essencial: a consolação divina não apenas alivia nossas dores, mas também nos fortalece para enfrentar desafios, perseverar e compartilhar esse conforto com os outros. Como seguidores de Cristo, somos chamados a refletir a compaixão de Deus, assim como o bom samaritano que demonstrou misericórdia de maneira prática e concreta.

Querido leitor, mesmo que neste momento você não esteja enfrentando sofrimento ou aflição, lembre-se de que todos, em algum momento, serão confrontados com perdas, desafios e dor. Que nos apeguemos às promessas da Escritura e encontremos em Deus a fonte de toda consolação. E, ao sermos consolados, que sejamos também agentes do consolo divino, levando graça e esperança aos corações aflitos ao nosso redor.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação! Amém!

○ Rev. Robinson Grangeiro Monteiro é Chanceler do Mackenzie



NOVAS REVISTAS PARA ESCOLA DOMINICAL

ADQUIRA JÁ



Jubileu de Ouro

Igreja Presbiteriana Filadélfia de Araraquara

Meio século de fé, serviço e amor a Jesus

No último dia 12 de abril de 2026, a cidade de Araraquara testemunhou um momento histórico: a celebração solene do Jubileu de Ouro da Igreja Presbiteriana Filadélfia, marco que representa meio século de fé, serviço e contribuição transformadora para a comunidade araraquarense. Em um culto de que participou o Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, a igreja reafirmou seu compromisso com o evangelho de Jesus Cristo e com o desenvolvimento integral da sociedade.

RAÍZES HISTÓRICAS DO PRESBITERIANISMO EM ARARAQUARA

A semente presbiteriana em Araraquara foi plantada ainda no século 19. Em junho de 1879, o Rev. João Fernandes Dagama, pastor da IP de Rio Claro, iniciou incursões evangelísticas à cidade. Essas visitas pioneiras lançaram os fundamentos de uma presença que atravessaria gerações.

No início do século 20, o trabalho presbiteriano expandiu-se para o bairro tradicional da cidade. A Vila Xavier, região que viria a sediar a IP Filadélfia, já registrava atividades presbiterianas desde 1928.

O NASCIMENTO DA IGREJA PRESBITERIANA FILADÉLFIA

A IP Filadélfia foi organizada no dia 1º de fevereiro de 1976, consolidando décadas de trabalho missionário e estabelecendo-se como marco referencial do presbiterianismo em Araraquara e região. Desde então, a igreja tem sido um farol de esperança, edificando vidas através da pregação fiel das Escrituras e do testemunho cristão autêntico.

Localizada estrategicamente no coração da Vila Xavier, na Avenida Dr. Leite de Moraes, 521, a igreja desenvolveu ao longo dessas cinco décadas um trabalho multifacetado que proclama o evangelho libertador de Jesus Cristo, alcançando dimensões



de profunda relevância social, educacional e comunitária.

LIDERANÇA ZELOSA E MEMBRESIA ENGAJADA

A trajetória de meio século da IP Filadélfia é inseparável da dedicação de sua liderança zelosa e do engajamento de sua membresia. Sob a condução do pastor titular, Rev. Eduardo Venâncio, e a governança sábia de seu Conselho, Presbíteros Jasiel e Hugo, a igreja tem avançado com firmeza na expansão do evangelho de Jesus Cristo na Vila Xavier e em toda a região.

“Este jubileu representa não apenas uma celebração institucional, mas o reconhecimento da fidelidade de Deus ao longo de meio século de história”, declara o Rev. Eduardo Venâncio. “Somos gratos por poder servir à comunidade de Araraquara e contribuir para a formação de valores que edificam nossa sociedade.”

A membresia local, caracterizada por seu fervor missionário e compromisso com o serviço cristão, tem sido a força motriz que sustenta as múltiplas frentes de atuação da igreja, transformando princípios bíblicos em ação concreta e testemunho vivo.

UM CULTO MEMORÁVEL: A CELEBRAÇÃO DO JUBILEU DE OURO

A celebração solene do Jubileu de Ouro, realizada no dia 12 de abril de

2026, foi um momento de gratidão, adoração e renovação de compromissos. Pregou no culto ao Senhor o Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do SC/IPB.

Em sua pregação baseada no salmo 103, o Rev. Roberto Brasileiro exaltou a misericórdia divina e ressaltou o papel da igreja como amparo à nossa humanidade. Suas palavras reafirmaram a centralidade do evangelho e a missão cristã de servir, amar e transformar.

O programa do culto incluiu momentos de cânticos com a participação de músicos da IP de Matão e da IP de Américo Brasiliense, além do Coral e da Banda de Música da igreja local.

RECONHECIMENTO PÚBLICO E REPERCUSSÃO COMUNITÁRIA

O evento reuniu lideranças do Presbitério local, visitantes de igrejas irmãs, representantes do poder legislativo municipal e membros da sociedade civil.

A celebração recebeu destaque na imprensa local, com ampla cobertura jornalística que ressaltou a importância histórica, social e espiritual do jubileu. Esse reconhecimento público reafirma o lugar de honra que a igreja ocupa no coração da comunidade araraquarense e a gratidão coletiva pelos 50 anos de bênçãos derramadas sobre a cidade.



LEGADO DE MEIO SÉCULO E VISÃO DE FUTURO

A IP Filadélfia de Araraquara é uma instituição de matriz cristã reformada cujo legado em Araraquara completa meio século de ininterrupta atividade. Esse jubileu não é apenas uma celebração do passado, mas uma renovação de compromissos para o futuro.

Com os olhos fixos em Cristo e os pés firmados na Palavra de Deus, a igreja avança confiante para a próxima etapa de sua história, certa de que “Até aqui nos ajudou o Senhor” — e convicta de que ele continuará guiando, abençoando e usando esta comunidade de fé para a expansão do seu reino e para a glória do seu nome.



CE-SC/IPB 2026

Comissão Executiva do SC realiza reunião ordinária em Brasília e delibera sobre a vida da igreja no país

Gabriela Cesario

A Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (CE-SC/IPB) realizou, entre os dias 14 e 17 de abril de 2026, sua reunião ordinária na sede da denominação, em Brasília (DF). O encontro reuniu lideranças de diversas regiões do país para tratar de temas estratégicos relacionados à administração, organização e acompanhamento da vida da igreja.

Convocada pelo presidente do Supremo Concílio, Rev. Roberto Brasileiro Silva, a reunião teve como objetivo dar andamento às decisões conciliares e analisar questões relevantes para o funcionamento da IPB em âmbito nacional. Ao longo dos quatro dias, foram discutidos assuntos ligados à vida das igrejas locais, à unidade denominacional e aos direcionamentos institucionais, reforçando o papel da Comissão Executiva como instância responsável por dar seguimento e acompanhar as deliberações do Supremo Concílio.

Participaram do encontro cerca de 100 oficiais de mesa e presidentes de sínodos, além de 26 membros *ex-officio* de autarquias e forças de integração da IPB. Pastores, líderes e autoridades presbiterianas também estiveram presentes, evidenciando a representatividade e a abrangência da reunião.

A programação contou com estrutura de apoio em Brasília, incluindo hospedagem dos participantes e realização das plenárias nas dependências da Igreja Presbiteriana Nacional, que disponibilizou espaços para o pleno funcionamento das atividades.



Registros de momentos da reunião CE/SC-IPB 2026

Fotos por Dirley Oliveira

Durante o período, foram apreciados documentos previamente encaminhados à Secretaria Executiva, bem como relatórios e materiais referentes ao quadriênio, contribuindo para a análise e encaminhamento das pautas em discussão.

A Editora Cultura Cristã, nome fantasia da Casa Editora Presbiteriana e editora oficial da IPB,

também marcou presença no evento com um estande para comercialização de obras do seu catálogo. Além disso, a editora presenteou delegados e membros *ex-officio* com um *kit* especial de livros, reforçando seu compromisso com a formação teológica e o fortalecimento da igreja por meio da literatura.

Ao término da reunião, a Co-

missão Executiva reafirmou sua confiança na condução de Deus sobre a igreja, destacando a importância da oração e do apoio dos fiéis em todo o país. As decisões e encaminhamentos realizados ao longo do encontro seguem orientando a atuação da IPB nos próximos períodos.

Gabriela Cesario é jornalista do Brasil Presbiteriano

IPMANAUS

Escola da Fé beneficia 60 crianças e adolescentes em comunidade no interior do Amazonas

Projeto realizado em parceria com a Faith Church une evangelho e educação em Itapeaçu

A Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS), por meio da Secretaria de Missões Regionais e Transculturais, iniciou em março as atividades deste ano da Escola da Fé na comunidade de Itapeaçu, em Urucurituba, a 208 quilômetros de Manaus. Com 60 crianças e adolescentes matriculados, a instituição integra o projeto “Caminhos para o Futuro”, voltado ao atendimento de jovens em situação de vulnerabilidade social com atividades educativas, artísticas e de formação de valores. A ação traduz o chamado missionário da igreja, que leva o evangelho ao interior do Amazonas por meio da educação, da arte e do cuidado integral.

“A Escola da Fé é fruto da Graça de Deus e do compromisso da IPMANAUS com as comunidades mais distantes do Amazonas. Hoje contamos com a parceria dos irmãos da Faith Church para nos ajudar a investir na educação e na formação integral dessas crianças, sendo fiéis ao chamado de Cristo,” afirma o Rev. Francisco Chaves, pastor efetivo da igreja.

PARCERIA

Desde a estruturação, em 2017, o projeto conta com a colaboração da Faith Church, de Indiana, Estados Unidos. O início das aulas este mês reuniu a comunidade de Itapeaçu em um momento de celebração e fé. A programação contou com apresentações de dança e música, culto e a presença de 17 membros da igreja parceira.

O espaço onde acontecem as aulas recebeu uma nova pintura



e foi ampliado para aumentar a capacidade de atendimento neste ano. Em 2025, eram atendidas aproximadamente 30 crianças. Este ano o número de matrículas dobrou.

“Tudo isso será desenvolvido como uma estratégia de evangelização, com o propósito de alcançar não apenas as crianças, mas também suas famílias, compartilhando valores, fé e esperança. Nosso desejo é impactar vidas de forma significativa, cumprindo nossa missão com amor e dedicação,” afirma Juciane Seleguim, gestora da Secretaria de Missões Regionais e Transculturais.

EDUCAÇÃO E MISSÃO

A Escola da Fé também surge como resposta a uma realidade presente em muitas regiões do interior do Amazonas: dificuldades de aprendizagem agravadas por fatores socioeconômicos, baixo acesso a atividades culturais e pouco suporte no contraturno escolar.

A realidade do projeto já é sentida pelas famílias da comunidade. Kézia Feitoza, membro da congregação presbiteriana de Itapeaçu,

celebrou a iniciativa. “Minha filha começou a participar do reforço há quatro anos e foi muito bom. Ela aprendeu muitas coisas e estamos aqui até hoje”, disse.

Para a missionária de Itapeaçu, Maria Marta Alves, o momento é de realização. “Este é um ano de muita alegria, de muita satisfação, de ver o Senhor Deus agindo aqui neste lugar, resgatando e transformando vidas. É uma honra para mim ver esse sonho realizado aqui neste lugar”, declarou.

EIXOS DE ATUAÇÃO

Três frentes movem a Escola da Fé. No reforço escolar, os alunos têm aulas de Português e Matemática, apoio em tarefas, atividades lúdicas e acompanhamento individual. Nas aulas de dança, trabalham expressão corporal, ritmo, coordenação e coreografias coletivas, com apresentações abertas à comunidade. Na música, a iniciação musical abre portas para a prática vocal e instrumental, com noções de melodia, ritmo e participação em apresentações culturais.



Educadores, voluntários e monitores conduzem as atividades com metodologias participativas e inclusivas, intercaladas com momentos de reflexão sobre valores, convivência e respeito.

A professora de reforço e dança Rafaela de Castro resume bem o intuito da ação. “Este projeto é muito importante porque vai ajudar muitas crianças que têm dificuldade na leitura e na escrita e também nos permitirá falar sobre o evangelho de Cristo para elas, para que sejam alcançadas. Estou muito feliz e muito grata por isso”, disse.

Teologia e vida

Disciplina: o amor de Deus que corrige para restaurar



Hermisten Costa

A disciplina é uma das marcas mais importantes da Igreja de Cristo. Ela não deve ser confundida com vingança ou punição arbitrária, mas compreendida como expressão do amor de Deus e do cuidado pastoral. João Calvino afirmou que “a disciplina é como um freio com que são contidos e domados aqueles que se enfurecem contra a doutrina de Cristo” (*Inst.*, IV.12.1). Assim, tanto a disciplina divina quanto a eclesiástica têm como objetivo preservar a santidade, corrigir o pecador e fortalecer a unidade da Igreja.

Fundamento bíblico da disciplina

Deus disciplina aqueles que ama (Hb 12.5-8). Essa correção não é vingativa, mas pedagógica, visando à santidade e ao arrependimento. Ao tratar do caso do incestuoso em Corinto, Paulo aplica não apenas palavras de censura, mas a excomunhão, para que o pecador fosse restaurado (1Co 5.3-5). A disciplina, portanto, é um meio de graça, que visa conduzir o crente ao arrependimento e à comunhão renovada com Deus.

Jesus declarou: “Eu repreendo e disciplino a quantos amo” (Ap 3.19). Desse modo, a disciplina é sinal de filiação legítima. Hebreus alerta que a ausência de correção indicaria que não pertencemos à família de Deus (Hb 12.8). Os teólogos reformados reforçam essa realidade mostrando, à luz

da Palavra, que ela é manifestação concreta do amor de Deus.

Disciplina como amor e cuidado

Como lembra François Turretini, a excomunhão deve ser entendida como a vara de uma mãe piedosa: não para destruir o filho, mas para curá-lo e trazê-lo de volta (Cf. *Compêndio de Teologia Apologética*, São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 3, p. 360). Nesse mesmo espírito, Lloyd-Jones reforça que “às vezes Deus precisa nos castigar a fim de nos aproximar um pouco mais de si mesmo” (*Não se perturbe o coração de vocês*, São Paulo: PES, 2016, p. 47).

A disciplina deve ser aplicada pela Igreja com moderação e amor, ainda que não exclua a severidade quando necessária. Como disse Calvino: “os que pecam publicamente devem ser castigados também publicamente, na extensão em que se envolva a Igreja” (*Gálatas*, São Paulo: Paracletos, 1998, Gl 2.14, p. 65).

Esse amor que corrige não se limita ao indivíduo, mas se manifesta também na vida comunitária, onde a disciplina preserva a pureza e fortalece a comunhão.

Disciplina na vida da Igreja

Os reformadores destacaram que a disciplina é uma das marcas da verdadeira Igreja. Nenhuma comunidade pode subsistir se admitir membros que se opõem aos seus fins. A disciplina protege a pureza da Igreja e honra a Deus, mesmo quando não resulta em cura imediata.

A disciplina é também um testemunho ao mundo. John MacArthur afirmou: “A disciplina da igreja é a chave da pureza da igreja, e, por sua vez, esta nos habilita a alcançar o mundo” (Iain H. Murray, *John MacArthur: servo da Palavra e do rebanho*, São Paulo: PES, 2012, p. 56).

Ao compreendermos sua importância prática na vida da Igreja, precisamos também refletir sobre o propósito maior da disciplina: conduzir-nos ao arrependimento e à santidade.



Esse amor que corrige não se limita ao indivíduo, mas se manifesta também na vida comunitária, onde a disciplina preserva a pureza e fortalece a comunhão.

O propósito da disciplina

Calvino distingue entre juízo de vingança e juízo de correção: o primeiro é para os inimigos de Deus; o segundo é para os filhos, visando instrução e prudência (*Inst.: edição especial com notas para estudo e pesquisa*, São Paulo: Cultura Cristã, 2006, v. 2, II.5, p. 175).

- **Correção:** leva ao arrependimento e à restauração.
- **Educação:** forma o caráter segundo Cristo.
- **Santidade:** preserva a Igreja como comunidade pura.
- **Unidade:** fortalece o vínculo entre os membros.

A disciplina é bênção de Deus e testemunho do seu amor. Ela nos conduz ao crescimento espiritual e à maturidade cristã.

Aplicação

• **Para líderes:** aplicar a disciplina com equilíbrio, conscientes de que o objetivo não é excluir, mas restaurar. A severidade só deve ser usada quando inevitável, sempre temperada com mansidão, oração e desejo genuíno de ver o irmão recuperado.

• **Para membros da Igreja:** acolher a disciplina como sinal de cuidado, evitando resistências ou justificativas, e buscando arrependimento sincero. A verdadeira disciplina conduz ao perdão e à reconciliação.

• **Para todos:** cultivar uma cultura de responsabilidade mútua, caminhando juntos na fé, cuidando uns dos outros e lembrando que a disciplina é parte da santificação que Deus opera em nós.

Assim, a disciplina deixa de ser apenas um conceito teológico e se torna prática diária: um exercício de amor que preserva a santidade da Igreja e fortalece nossa comunhão com Cristo.

Aceitar a disciplina é reconhecer que somos filhos amados, chamados à santidade e à comunhão plena com o Senhor. Quando a Igreja exerce fielmente a disciplina, ela não apenas protege sua pureza, mas também honra a Deus e manifesta ao mundo a realidade da santidade do céu.

Que cada um de nós, ao receber ou exercer disciplina, veja nela não um peso, mas um privilégio: sermos moldados pelo amor do Pai e fortalecidos na comunhão da Igreja. Assim, a disciplina se torna testemunho vivo da santidade de Deus diante do mundo.

Celebração

Igreja Presbiteriana no Jardim América celebra 30 anos de história, fé e missão em Belo Horizonte

No dia 5 de maio de 2026, a IP no Jardim América (IPJA) celebra três décadas de organização e testemunho do evangelho em Belo Horizonte. A data marca a consolidação de uma história construída pela graça de Deus, marcada por visão missionária, unidade e compromisso com as Escrituras. As comemorações acontecem ao longo de todo o mês de maio, reunindo membros, líderes e convidados em um tempo especial de gratidão e celebração. O culto comemorativo será realizado no dia 05.05 com a presença do Rev. Roberto Brasileiro, presidente do SC/ IPB, e participação do coral da igreja, sob a regência do maestro César Timóteo.

A história da igreja começou no coração do Rev. Américo Gomes Coelho. Ele viu a necessidade de uma igreja no bairro Jardim América. Essa convicção deu origem ao primeiro ponto de pregação, iniciado pela 7ª IP de Belo Horizonte na casa do irmão Daniel Roza.

O trabalho cresceu e, em 1984, tornou-se uma congregação.



Paralelamente, a IP da Serra também iniciou um trabalho no mesmo bairro, que também se tornou congregação. Ao mesmo tempo, a Primeira IP de Belo Horizonte iniciou um trabalho no bairro vizinho Nova Suíça.

Surgiu a visão de unir as três frentes missionárias e organizar uma igreja no Jardim América. Em julho de 1995, a Primeira IP de Belo Horizonte assumiu a liderança desse processo, reunindo 58 pessoas, entre adultos e crianças. Em maio do ano seguinte, a IP no Jardim América foi oficialmente organizada.

Na sua primeira assembleia, foram eleitos quatro presbíteros e seis diáconos pelos 53 membros profanos. A Primeira IP também assumiu as

negociações e os custos para a aquisição do terreno onde hoje está edificado o templo.



A construção do edifício foi marcada por uma importante parceria internacional. A Park Presbyterian Church Beaver, localizada em Beaver, Pensilvânia (EUA), liderada pelo Rev. William Teague, apoiou a igreja no Jardim América em um espírito de comunhão cristã. Sensibilizada com a obra, a igreja de Park contribuiu significativamente com recursos financeiros, sem os quais não seria possível a construção do templo que hoje abriga a comunidade. Além disso, essa parceria foi além da estrutura física, alcançando também a formação acadêmica de diversos membros da igreja ao longo dos anos.



Inserida ao lado da comunidade da Ventosa, a igreja possui forte presença local, sendo composta, em grande parte, por moradores da própria região. Assim, sua missão se estende não apenas à membresia, mas produz impacto direto na comunidade e nos bairros vizinhos. Entre as ini-

ciativas que expressam esse compromisso está a realização da Escola Bíblica de Férias (EBF), que, ao longo dos anos, contou com o apoio da Igreja de Park. Em apenas três dias de programação, o projeto recebe, em média, cerca de 150 crianças por dia, totalizando aproximadamente 450 participantes, sendo um importante instrumento de proclamação do evangelho às novas gerações.

Ao longo desses 30 anos, a IP no Jardim América tem se firmado como uma comunidade cristã reformada, acolhedora e comprometida com a proclamação fiel do evangelho.

Sua missão permanece clara: glorificar a Deus por meio da pregação do evangelho, do ensino bíblico, da comunhão fraterna e do serviço ao próximo. Nesse propósito, a igreja busca disciplinar e capacitar seus membros, contribuindo para a transformação espiritual e social do bairro Jardim América e de toda a região.

Além de sua atuação local, a igreja mantém uma congregação na cidade de Pitangui, reafirmando seu compromisso missionário de levar a Palavra de Deus a novos lugares.

Olhando para o futuro, a visão da igreja é continuar sendo relevante, comprometida com a expansão do Reino de Deus, sendo luz na comunidade e referência no ensino das Escrituras. Mais do que uma instituição, deseja ser uma resposta do amor de Cristo às pessoas, atuando como uma comunidade acolhedora, restauradora e fiel às verdades do evangelho.



Celebrar 30 anos é reconhecer a fidelidade de Deus em cada etapa da caminhada. É lembrar das sementes plantadas, das vidas transformadas e da obra que continua a crescer. Com gratidão no coração e esperança renovada, a IP no Jardim América segue firme em sua missão, proclamando que até aqui o Senhor tem sustentado a sua igreja.

Livros

Maldade oculta: uma resposta bíblica pastoral para o abuso doméstico

Valdeci Santos

O livro *Maldade oculta* trata de um tema sensível e negligenciado no contexto das igrejas cristãs: a violência doméstica. Não raras vezes, a igreja deixou de reconhecer e de responder de modo bíblico e pastoral ao abuso, contribuindo, ainda que involuntariamente, para a perpetuação do sofrimento das vítimas. Seu propósito, portanto, é duplo: expor esse “mal oculto” e oferecer subsídios para que líderes eclesiais desenvolvam uma resposta fiel às Escrituras e sensível às complexidades pastorais envolvidas.

Trata-se de uma obra com clara orientação pastoral apoiada em lúcida reflexão teológica. Davies não pretende apresentar um tratado acadêmico exaustivo, mas combinar estudos de caso, análise bíblica e diretrizes práticas. Seu público principal são pastores, presbíteros e demais líderes de igreja, com implicações para toda a comunidade cristã.

O desenvolvimento do livro se dá, em grande medida, por meio da apresentação de relatos reais de vítimas de abuso. Esses testemunhos são densos e, por vezes, perturbadores, mas cumprem uma função essencial: trazer à luz o caráter frequentemente invisível da violência doméstica no ambiente eclesial. Ao dar voz a homens e mulheres que sofreram em silêncio (inclusive em contextos ministeriais), Davies evidencia padrões recorrentes de controle, manipulação, medo e isolamento. Ao mesmo tempo, esses relatos expõem falhas graves na resposta pastoral, revelando situações em

que orientações inadequadas, interpretações equivocadas das Escrituras ou mesmo omissão contribuíram para agravar o sofrimento das vítimas.

A partir dessas narrativas, o autor desenvolve sua reflexão teológica, abordando temas que historicamente têm sido mal compreendidos ou mal aplicados em contextos de abuso. Questões como submissão conjugal, liderança no casamento, a natureza da aliança matrimonial e a legitimidade do divórcio são tratadas com o objetivo de corrigir distorções que, em alguns casos, têm servido para justificar ou encobrir comportamentos abusivos. Davies insiste na necessidade de uma leitura bíblica mais cuidadosa, que leve em conta o caráter de Deus, a centralidade de Cristo e a ética do amor sacrificial, evitando interpretações reducionistas ou descontextualizadas.

A parte mais construtiva da obra encontra-se nas orientações pastorais oferecidas pelo autor. Com base tanto nas Escrituras quanto na experiência ministerial, Davies propõe critérios para a identificação de possíveis casos de abuso, alertando para sinais frequentemente ignorados. Ele também adverte contra as respostas simplistas, como a exortação apressada ao perdão ou à reconciliação sem o devido tratamento da situação, e enfatiza a importância de proteger a vítima e buscar a verdade com seriedade. Além disso, o autor oferece reflexões relevantes sobre situações em que a separação ou mesmo o divórcio podem ser considerados à luz de princípios bíblicos, especialmente quando há risco à integridade física ou emocional.

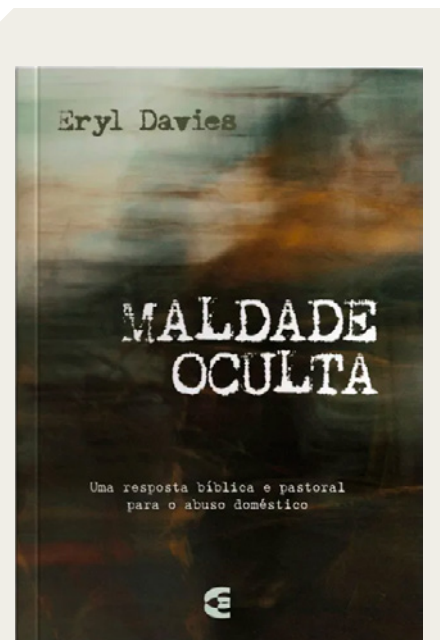
Entre os principais méritos da obra está sua capacidade de trazer à tona um problema que muitos preferem não enxergar. Davies demonstra, de maneira convincente, que a violência doméstica não é uma realidade externa à igreja, mas algo que também se manifesta em seu interior, por vezes enco-

Davies fundamenta sua análise nas Escrituras, lidando com temas doutrinários delicados de modo pastoralmente sensível. Além disso, o uso de estudos de caso confere à obra um caráter concreto e acessível, permitindo que o leitor perceba as implicações reais das questões discutidas.

A contribuição teológica e pastoral de *Maldade oculta* é significativa. O livro oferece uma importante correção hermenêutica, ao confrontar leituras distorcidas de doutrinas como liderança e submissão, e ao insistir em interpretações que reflitam o caráter de Cristo e a ética do pacto. Ao mesmo tempo, promove uma necessária reorientação pastoral, chamando a igreja a abandonar posturas de autoproteção institucional e a assumir um compromisso mais claro com a justiça, o cuidado dos vulneráveis e a verdade.

Maldade oculta é uma intervenção pastoral relevante e oportuna. Sua principal contribuição está em expor uma realidade frequentemente ignorada e em desafiar a igreja a responder de maneira fiel ao evangelho. Em última análise, a obra nos lembra que a teologia ortodoxa, quando mal aplicada, pode se tornar instrumento de opressão, em vez de meio de graça e restauração.

Por essa razão, trata-se de uma leitura altamente recomendada, especialmente para aqueles que exercem liderança na igreja, como um chamado à vigilância, à compaixão e à fidelidade pastoral.



DAVIS, Eryl. *Maldade oculta: uma resposta bíblica pastoral para o abuso doméstico*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2026

berto por linguagem religiosa ou por estruturas de autoridade mal compreendidas. Ao fazer isso, o autor presta um serviço importante, chamando a igreja ao arrependimento e à responsabilidade.

Outro ponto digno de destaque é o esforço para integrar teologia e prática pastoral. Diferentemente de abordagens puramente sociológicas,

O Rev. Valdeci Santos, PhD, MDiv e DMin, é Doutor em Teologia e em Aconselhamento Pastoral, dirige o Andrew Jumper, pastoreia a IP de Campo Belo em São Paulo e escreve regularmente para o *Brasil Presbiteriano*.

Falecimento

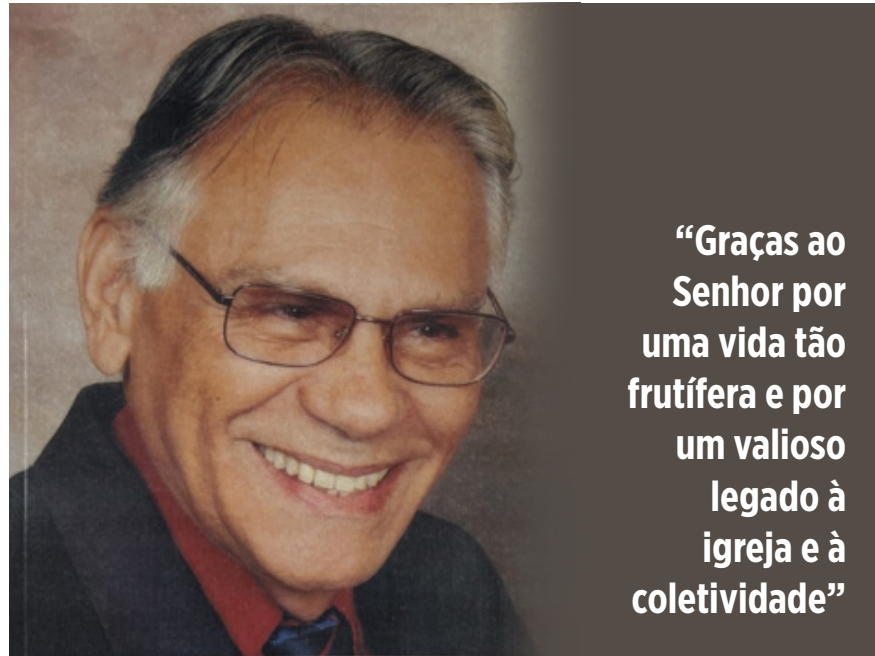
Salomão Lopes Azulay: combateu o bom combate

Alderí Souza de Matos

No dia 27.03.2026, faleceu em Belém, PA, aos 86 anos, esse conhecido ministro, pastor emérito da IP de Belém. Ele nasceu na cidade de Santarém em 11.09.1939, em uma família judaica. Seu pai era empresário dos seringais e comerciante. O jovem converteu-se a Cristo no início do regime militar. Servia a Aeronáutica na época do Brigadeiro Botelho, que foi deposto junto com o Presidente João Goulart. Como preso político no Quartel da Aeronáutica, foi evangelizado pelo Rev. Domingos Andrade Lima, pastor da IP de Belém. Leu todo o Novo Testamento três vezes, anotando suas dúvidas sobre o Messias, que foram esclarecidas nos meses em que ficou preso.

Em agosto de 1964, foi recebido por profissão de fé e batismo, sendo oficiantes os Revs. Domingos Andrade Lima e Orlando Lopes de Moraes, seu cunhado, com quem fez estudos bíblicos de teologia básica. Em setembro de 1964, após treinamento evangelístico com a missionária Chloe Rose Cameron, foi admitido para trabalhar como obreiro da Missão Presbiteriana do Norte do Brasil, presidida pelo Rev. Donald Williams, no campo de São Luís, no Maranhão. Trabalhou ao lado do Rev. Frank Arnold, com quem continuou a estudar, ajudando-o a plantar uma congregação no bairro Caratatiua, mais tarde organizada em igreja.

Em março de 1965, foi encaminhado ao Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife, com bolsa da referida Missão, em parceria com o Presbitério Ceará-Amazônia. Quando estava no 5º ano do curso, foi recebido pelo histórico Presbitério de Pernambuco, que



“Graças ao Senhor por uma vida tão frutífera e por um valioso legado à igreja e à coletividade”

o ordenou no domingo 13.04.1969. Foi designado para a IP do Pina, em Recife, da qual foi eleito pastor efetivo em novembro. Em janeiro de 1970 foi empossado pastor efetivo dessa igreja e designado pastor evangelista da IP do Cordeiro, que ajudou a plantar com o Presb. Hilquias Cavalcante e o missionário Rev. Paul Everett Pierson.

Ainda nesse período, em parceria com o referido presbítero e amigo, plantou as igrejas do Ibura e do IPSEP, e ajudou a abrir o ponto de pregação de Boa Viagem, com a colaboração das irmãs Marinho e da Missão Presbiteriana. Propôs a transferência do ponto de pregação da praia de Candeias da Missão para o Presbitério, que a transformou em congregação. Foi a origem da atual IP de Candeias.

Em 1973, foi transferido para o Presbitério Vale do Rio Doce, com sede em Governador Valadares, MG. Pastoreou a IP de Itabirinha de Mantena e deu assistência às de Mendes Pimentel, Boa União e 6ª de Governador Valadares. Foi tutor eclesial do Rev. Adão Carlos Nascimento. Atuou como

conferencista em congressos de mocidade do Presbitério de Belo Horizonte, a convite do Rev. Denoel Nicodemos Eller. Nessa época conheceu o jovem Fôlton Nogueira da Silva, sua futura esposa Zilmar e Cleômines Anacleto Figueiredo. Em julho de 1974, foi eleito pastor efetivo da 2ª IP de Governador Valadares. Pouco depois, em setembro, recebeu convite para assumir o pastorado da IP de Belém.

Após refletir e orar, aceitou o convite para retornar ao estado natal, sendo, em 12.01.1975, empossado pastor dessa antiga igreja. Em outubro foi eleito pastor efetivo, por cinco anos, vindo a ser reeleito quatro vezes. Após 26 anos de pastorado, nos quais por vezes enfrentou lutas difíceis, recebeu da assembleia da igreja o título de pastor emérito, no dia 20.01.2001. Na mesma data organizou a Missão Tazulayt. Ao longo dos anos, presidiu o Presbitério Pará-Amapá, que passou a se chamar Presbitério Metropolitano de Belém. Em novembro de 1982, presidiu o desmembramento do Sínodo Setentrional, no templo da IP de Belém,

que completava 78 anos de organização. Foi criado o Sínodo Tropical, jurisdicionando os Estados do Pará, Amapá e Maranhão. Presidiu esse Sínodo por várias vezes até julho de 2003.

Ajudou a plantar vários pontos de pregação em seu estado, depois transformados em congregações e igrejas, liderando a construção dos seus templos: Castanhal, Ananindeua, Icoaraci, Calvário, Cuiarana, Benevides, Estrela e o templo-acampamento na Ilha do Mosqueiro, no arquipélago de Marajó. Liderou a construção do Edifício de Educação Religiosa e a reforma do templo da IP de Belém. Presidiu a comissão de desmembramento do Sínodo Tropical, com a criação do Sínodo do Maranhão (1994), e criou o Centro Presbiteriano de Teologia. Graduiu-se também em filosofia, psicologia e psicanálise clínica, tendo sido professor da Universidade Federal do Pará.

Mediante proposta do Presbitério Metropolitano de Belém, foi jubilado pela Comissão Executiva do SC/IPB em março de 2004. Foi casado com Nilza Azulay, com a qual teve seis filhos (Salomão Filho, Saulo, Suzana, Solano, João e Sarah), que haviam lhe dado, até aquele ano, 12 netos. Publicou em 2009 o livro *Projeções de uma vida*, com resenha biográfica, reflexões, depoimentos de colegas e familiares, fotografias. No mesmo ano, foi realizado na igreja de Belém um culto de ação de graças por seus 70 anos de vida e 40 de ordenação. Os últimos anos foram marcados pela enfermidade, em meio à qual sempre recebeu o carinho dos familiares e irmãos na fé. Graças ao Senhor por uma vida tão frutífera e por um valioso legado à igreja e à coletividade.

Falecimento

Lideranças da CNHP prestam homenagem ao Presb. Júlio Prates

Denilson Porto

Faleceu dia 12 de abril de 2026 em Cotia, SP, o Presb. Júlio Cícero Prates e Silva, aos 91 anos. Estimado por toda a Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP), ele deixa um legado marcado por fé, serviço e dedicação à obra do Senhor.

Natural de Bebedouro (SP), onde nasceu em 20 de outubro de 1934, Júlio Prates professou sua fé em 1979, na IP da Granja Viana. Desde então, destacou-se como servo atuante e comprometido. Ao longo de sua trajetória, presidiu Uniãoes Presbiterianas de Homens (UPHs) em diversas gestões nas igrejas de Granja Viana, Cotia e Arpoador.

Também exerceu funções relevantes na comunicação e liderança da igreja, tendo sido secretário de imprensa da CNHP e editor da *Revista da UPH*. Colaborou com a *Revista Missionária* da Junta de Missões Nacionais (JMN) e atuou como diretor e produtor na Luz para o Caminho, especialmente no programa *Cada Dia*.

Foi também conselheiro de sociedades internas, secretário presbiterial e sinodal do trabalho masculino, secretário de missões, vice-presidente de Conselho e deputado ao Supremo Concílio. Participou ativamente de presbitérios e sínodos, chegando a integrar mesas diretoras desses concílios.

Em reconhecimento à sua trajetória, a CNHP concedeu-lhe, em



2017, a comenda Homem Presbiteriano Padrão, entregue em culto de ação de graças realizado em fevereiro de 2018, na IP da Granja Viana.

Júlio Prates deixa a esposa, Ingrid, os filhos Ana Laura, Flávio, Samantha, Erika e Tiago, além dos netos Gabriel, Luiza, Karen, Ian, Helena, Carolina e Davi. Sua história permanece viva por meio do testemunho de fé e do exemplo que construiu ao longo da vida.

LIDERANÇAS EXPRESSAM PESAR E SOLIDARIEDADE

O presidente da CNHP, Presb. Luiz Augusto Gonzaga e diversas lideranças do trabalho masculino



da IPB também se pronunciaram, destacando o legado deixado pelo Presb. Júlio Prates.

O Secretário Nacional do Trabalho Masculino, Presb. Paulo Daflon, ressaltou o privilégio de conviver com Júlio: “Ele não apenas foi um companheiro de trabalho, mas um amigo querido, cuja amizade se estendeu às nossas famílias. Deixa saudades e um testemunho marcante de fé”.

O vice-presidente para a Região Norte 1, Presb. Jefferson Wuillian Ribeiro, destacou a dedicação do líder: “Sua vida foi marcada por serviço e amor à obra do Senhor, contribuindo significativamente para a CNHP ao longo dos anos”.

O vice da Região Norte 2, Presb. Moacir de Freitas Heringer, manifestou solidariedade à família, afirmando confiar no consolo do Espírito Santo neste momento de luto.

O vice-presidente da Região Sudeste 2, Presb. Samuel Ribeiro, relembrou a atuação de Júlio na comunicação: “Como secretário de imprensa, registrou e divulgou inúmeros eventos, deixando um

legado importante para a história da CNHP”.

Para o vice da Região Sudeste 1, Presb. Rewerson Fugikawa de Salles, permanece o exemplo: “Ficam as lições e os momentos de fraternidade, com a certeza de que nos encontraremos na glória”.

O vice-presidente da Região Centro-Oeste, Presb. Marco Rodrigues de Sousa, enfatizou a gratidão: “Somos gratos a Deus pela vida de um servo fiel, que tanto contribuiu para a igreja”.

Na Região Sul, o vice-presidente Presb. Edson Oliveira dos Anjos destacou o impacto de sua ausência: “Permanece um vazio, mas também o exemplo de um homem de fé, compromisso e serviço”.

Por fim, o vice-presidente da Região Nordeste, Presb. Francisco Martins da Silva, citou as Escrituras ao consolar a família: “Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor [...] que descansem de seus trabalhos, e as suas obras os acompanham” (Ap 14.13).

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP

REATIVIDADE TÓXICA

Paul David Tripp ajuda cristãos a se comunicarem biblicamente em uma cultura de agressão e ultraje.

LANÇAMENTO

Falecimento

Tributo a Clarice Helena: um legado de fé e resiliência

Carlos Roberto de Faria

Clarice nasceu na zona rural da cidade de Frutal, MG, no dia 23 de maio de 1961. Teve infância difícil. Irmã caçula de cinco irmãos, cuidava da horta desde a madrugada gélida na argila úmida de várzea. Talvez isso lhe tenha custado parte da saúde na vida adulta. Era filha de Antônio de Paula e Silva, humilde e honesto sitiante, filho de mãe presbiteriana, e Tercília Vicente de Paula, mulher simples, tímida e virtuosa, que foi conduzida ao evangelho já idosa, pelo testemunho de Clarice, junto com três de seus irmãos e alguns sobrinhos.

Para estudar, Clarice e seus irmãos, por algum tempo, antes de se mudarem para a cidade, iam para a escola em carroça de tração animal. Concluiu o ensino médio já morando na cidade, formando-se no curso técnico de contabilidade. Foi no trabalho dela que a conheci e logo me apaixonei pela sua beleza e simpatia.

Nesses 38 anos de casados, Deus não nos concedeu o privilégio de ter filhos. Porém, creio que isso ocorreu para que eu cuidasse apenas dela, na sua longa jornada de sofrimento com múltiplas enfermidades.

No culto de despedida da minha amada, que ocorreu em nossa cidade natal no dia 14 de abril, o salão esteve sempre repleto de familiares, amigos e irmãos em Cristo, muitos deles membros da igreja que lá pastoreei por oito anos (3ª IP de Frutal) e das demais igrejas presbiterianas ali sediadas. Fizeram-se presentes, além de mim, outros seis pastores presbiterianos, três da cidade de Uberaba e três de Frutal, sendo um deles meu primo Wesley.

Foi um lindo ofício fúnebre. Cantamos três hinos preferidos de Clarice (116, 148 e 165) e preguei com muita emoção sobre o salmo 23, texto preferido de Clarice. Todos os demais pregaram, louvaram a Deus e testemunharam sobre a vida dela. Foi um dia realmente inesquecível, que ficará guardado em minha memória, na certeza de que naquele momento ela já desfrutava das delícias celestiais em Cristo, não mais atormentada pelas dores desta vida.

Dizem que o amor se prova no tempo, mas a história de Clarice Helena nos mostra que ele se prova, sobretudo, na fé perseverante. Nossa jornada começou há 40 anos, numa festa de Natal em 1985. O que nasceu ali floresceu em namoro, noivado e no “sim” definitivo em novembro de 1987. Foram décadas de uma vida



“Sua existência foi um reflexo vivo de dependência e fé na providência soberana de Deus”.

compartilhada pela mesma fé e vocação em Cristo, que solidificaram a nossa união.

A partir de 1990, a vida nos impôs um caminho estreito. Clarice enfrentou décadas de batalhas contra a enfermidade. Foram tratamentos exaustivos, medicamentos e sequelas que trouxeram dores profundas. No entanto, o que o mundo poderia ver como fragilidade, nós vimos como uma resistência inabalável.

O testemunho de Clarice, após a nossa dupla conversão em 1990, não foi feito de palavras vazias, mas de dignidade silenciosa. Quantas vezes, ao me ver

desanimado diante das dificuldades, foi ela — mesmo sendo a maior sofredora — quem me estendeu a mão com sua postura e fibra exemplares. Sua existência foi um reflexo vivo de dependência e fé na providência soberana de Deus. Ela não apenas resistiu; ela floresceu em espírito, demonstrando apego à vida e amor ao Senhor, que serviram de farol que iluminou familiares e irmãos em Cristo.

Clarice deixa um legado distinto, orvalhado de intenso amor. Amor por Deus, por mim, pelos irmãos, familiares e pela obra do Senhor. Ela combateu o bom combate em fervente oração e esperança, guardando a fé até o último instante.

Hoje, minha amada Clarice finalmente descansa das duras lides e das dores que tanto a afligiram. Sei que ela foi acolhida pelos braços generosos e eternos do Pai, no Paraíso reservado àqueles que, munidos da fé em Cristo, suportaram as duras intempéries com viva esperança. A separação é dolorosa, mas a promessa é eterna. Sua memória jamais será esquecida e seu exemplo continuará a nos guiar. Até breve, Clarice. Nos veremos na glória!

O Rev. Carlos Roberto de Faria é pastor da IP Atalaia, do Presbitério Centro Norte Paulistano (PRCN)

PRISCILA MACEDO BRISOLLA

Um abraço em forma de palavras
para todas as mulheres que precisam
de graça, não de exigências.

Vulnerável



www.editoraculturalcristã.com.br

Forças de Integração | SNPI

Simpósio: A Importância da continuidade na 3ª idade, em Cerquilo, SP

Pinho Borges

A IP de Cerquillo, SP, recebeu dias 28 e 29 de março de 2026 o 1º Simpósio “A Importância da Continuidade na 3ª Idade”, um evento preparado para promover reflexão, ensino, comunhão e valorização da pessoa idosa na igreja.

O simpósio reuniu membros da igreja local, visitantes, lideranças e participantes de diversas faixas etárias. Participou o Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e Presidente do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE), que foi recebido pelo anfitrião, Rev. Toni Correia, pastor da igreja local.

As atividades tiveram início na manhã do sábado, com um café de recepção. Em seguida, houve momentos de louvor congregacional, integração entre os participantes e a apresentação do coral, que trouxe um tom de celebração e reverência à abertura oficial do encontro.

Na primeira palestra do simpósio, o Rev. Pinho Borges desenvolveu o tema “A importância da continuidade na terceira idade”, ressaltando a relevância da pessoa idosa na vida da igreja e da socie-

dade. Em sua exposição, destacou que a terceira idade não representa um tempo de encerramento, mas de continuidade, frutificação e propósito. A experiência acumulada ao longo dos anos foi apresentada como um patrimônio valioso, capaz de fortalecer famílias, igrejas e futuras gerações. O palestrante enfatizou ainda a necessidade de permanência ativa na fé, no discipulado e no serviço cristão.

Após esse momento, os participantes foram conduzidos a uma dinâmica interativa, que promoveu reflexão prática sobre o tema abordado. O almoço, servido em clima de comunhão, reforçou os laços fraternos entre todos os presentes.

No período da tarde, a programação prosseguiu com mais momentos de louvor e, em seguida, a segunda palestra, intitulada “Da experiência ao legado: A força da continuidade geracional”. Nessa mensagem, o Rev. Pinho Borges destacou o papel essencial da pessoa idosa na transmissão dos valores espirituais, morais e familiares às novas gerações. Foi ressaltado que o legado de fé construído ao longo dos anos precisa ser compartilhado, para que a igreja permaneça firme em sua missão e identidade.



O restante do dia foi marcado por momentos de intercessão, oficinas práticas, aplicações ministeriais e partilhas edificantes, nos quais os participantes puderam dialogar sobre desafios e oportunidades no trabalho com a terceira idade. O encerramento do sábado aconteceu com um café de confraternização.

No domingo pela manhã, a programação incluiu café e devocional. Sob o tema “Construindo a Repapi”, o Rev. Pinho Borges apresentou diretrizes, estratégias e princípios para o fortalecimento do ministério voltado à pessoa idosa dentro da igreja, incentivando o desenvolvimento de ações permanentes e estruturadas.

No culto vespertino, o Rev. Pinho Borges pregou com base em Habacuque 3.1-19, sob o tema “Esperança em tempo de crise”. Destacou que em meio às adversidades, incertezas e crises a confiança em Deus sustenta, fortalece e renova a esperança do coração humano.

O simpósio reafirmou o compromisso da IP de Cerquillo com o cuidado, a valorização e a continuidade da missão na vida da pessoa idosa. Foram dois dias abençoados e abençoadores, que fortaleceram a fé, renovaram propósitos e inspiraram a igreja a seguir investindo no legado das gerações.

O Rev. Pinho Borges é Secretário Nacional da Pessoa Idosa

MackStore história que transforma.
ESTILO QUE INSPIRA.

APROVEITE!



Unidade da Igreja

Divide et impera: uma reflexão sobre unidade, soberania de Cristo e testemunho da Igreja

Isaac Marra

O antigo lema latino “*divide et impera*” — divide e governa — tornou-se um dos princípios estratégicos mais emblemáticos do Império Romano. Por meio da fragmentação de povos e lideranças, Roma consolidou sua hegemonia. O mesmo princípio sempre reapareceu, como na partilha da África no século 19, quando potências europeias redesenharam territórios e identidades.

Esse princípio, contudo, não se limita à geopolítica. Ele encontra terreno fértil sempre que a unidade é substituída pela exaltação da autonomia humana. A fragmentação, nesse sentido, é frequentemente sintoma e instrumento da incredulidade. Onde Cristo deixa de ser reconhecido como cabeça suprema da Igreja, emergem rivalidades e movimentos centrados nas preferências humanas e afastados da glória de Deus.

A incredulidade, em suas diversas manifestações — seja no liberalismo teológico que relativiza a autoridade das Escrituras, seja no neopuritanismo que absolutiza formas históricas contingentes — contribui para obscurecer o princípio fundamental da fé reformada: *Solus Christus*.

À luz da teologia reformada, toda tradição, sistema doutrinário ou identidade confessional deve permanecer subordinada à supremacia de Cristo, que é o centro da revelação e o único fundamento da fé. Conforme Herman Bavinck, a verdade teológica não possui valor em si mesma como construção abstrata, mas encontra sua unidade, coerência e vida na pessoa e na obra de Cristo. Porém, as mais fiéis expressões da ortodoxia podem obscurecer a centralidade de Cristo, revelando a inclinação humana de transferir sua devoção da glória do Redentor para as formulações que deveriam apenas testemunhar dele.

A IPB não está imune a essa realidade. Diversos movimentos separatistas emergiram ao longo de sua história motivados por tensões teológicas, eclesiais e culturais. Esses acontecimentos evidenciam a permanente tensão entre unidade e fragmentação que acompanha a história da Igreja. Embora a Igreja de Cristo, em sua dimensão espiritual e invisível, permaneça una e indivisível, sua expressão histórica é atravessada pelas limitações humanas, pelas paixões desordenadas e pelas insuficiências espirituais de seus próprios membros. Assim, as divisões denominacionais não devem ser compreendidas apenas como fenômenos administrativos

ou organizacionais, mas como eventos que refletem a interação entre convicções teológicas, contextos históricos e a própria fragilidade da condição humana, ressaltando a necessidade constante de humildade, vigilância espiritual e renovado compromisso com a centralidade de Cristo e a unidade de sua Igreja.

Neste ano, quando nos aproximamos da 41ª Reunião Ordinária do SC da IPB e da eleição de uma nova mesa para o próximo quadriênio, somos chamados a uma reflexão profunda e reverente: os expedientes e os momentos conciliares não devem ser eventos meramente administrativos, mas ocasiões espirituais de discernimento coletivo, nas quais a Igreja busca submeter-se à vontade soberana e perfeita de Deus. Essa unidade encontra sua expressão concreta também na expansão da ação missional da Igreja. Suas frentes de trabalho não existem para promover nomes humanos, mas para tornar visível o senhorio de Cristo entre as nações.

Em agosto deste ano, ao ultrapassarmos a marca de 167 anos de presença presbiteriana em solo brasileiro, somos convidados a renovar nosso compromisso com a unidade do corpo de Cristo. Que busquemos não a exaltação de homens, mas a glória do Senhor da Igreja. Que nos ocupemos não com caprichos ou meras tradições denominacio-

nais, mas com a vontade revelada de Deus nas Escrituras. Que o desejo mais profundo de nossos corações seja sermos conformados, dia após dia, à imagem de Cristo.

A verdadeira unidade da Igreja não se constrói pela unicidade das formas, mas pela submissão comum ao mesmo Senhor. Ela não nasce de estratégias humanas, mas procede da ação soberana do Espírito Santo, que inclina corações, corrige vaidades e reconduz o povo de Deus ao centro de sua vontade. Onde Cristo é reconhecido como Cabeça, a unidade deixa de ser um ideal distante e torna-se uma realidade viva, preservada pela rendição sincera daqueles que nele confiam.

Diante disso, resta-nos uma oração: que o Senhor nos conceda graça para permanecermos firmes sem arrogância, humildes sem fraqueza e unidos sem concessões à verdade. Que ele nos livre do espírito de divisão, cure as feridas da fragmentação e nos conduza pelo caminho estreito da fidelidade. Rejeitemos o *Divide et Impera*. E que, acima de todas as tradições, nomes e legados humanos, permaneça erguida apenas uma bandeira, a do próprio Deus. Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.

Soli Deo Gloria.

Isaac Marra é presbítero na IP do Encontro Vinho Novo em Brasília, DF

LIVRO DO DIA
2026
Biblioteca Reformada

Mais que uma promoção, um movimento formativo

CLIQUE E APROVEITE!

C
CULTURA
CRISTÁ

Caminhada cristã

Oremos continuamente



Zuleika Schiavinato

Há muitos livros sobre oração. Há muito ensino

sobre oração, mas há pouca oração, de fato. Por que é tão difícil orar? Porque orar é guerrear contra satanás. É luta árdua. Satanás sabe que todos, ao levantar-se do seu tempo de oração, são vitoriosos. Por isso, o inimigo fará tudo para nos distrair e roubar a nossa atenção assim que nossos joelhos se dobrarem para orar.

Cabe-nos resistir e persistir. Cabe-nos permanecer na batalha até a vitória final. Ela virá e nos será entregue pelas mãos do nosso Pai, o Deus Todo Poderoso! Martinho Lutero disse que a oração é o suor da alma. Minha oração por mim e por vocês é que não desistamos de orar. Quando estiver muito difícil, clame-

mos ainda mais forte, porque o nosso Deus não despreza o clamor de um filho seu! Podemos como o salmista, já declarar a nossa vitória: “Clamou este aflito, e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações” (Sl 34.6).

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*



Boa leitura

Vulnerável

Priscila Macedo Brisolla
2026 | R\$ 58,41

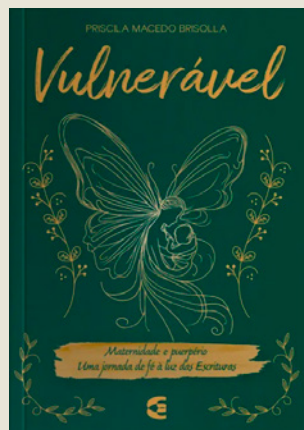
Um convite sensível às mães que atravessam o período do puerpério, fase marcada por intensas mudanças físicas, emocionais e espirituais. Assim é *Vulnerável*, de Priscila Macedo Brisolla, publicado pela Editora Cultura Cristã.

A obra reúne quarenta devocionais que abordam, com honestidade e esperança, as tensões entre alegria e cansaço, gratidão e culpa, tão presentes na maternidade recente.

Com base nas Escrituras, a autora conduz a leitora a reconhecer sua fragilidade sem culpa, apontando para a suficiência da graça de Deus, que consola, sustenta e renova. Longe de oferecer respostas simplistas, o livro apresenta a esperança do evangelho como fundamento seguro mesmo nos dias mais difíceis.

Indicada a mulheres que, em meio às demandas da maternidade, se sentem sobrecarregadas ou invisíveis, a obra reafirma que não é necessário ser forte o tempo todo: em Cristo, há descanso e força verdadeira.

Priscila Macedo Brisolla é escritora e fotógrafa, dedicada a servir mulheres com conteúdo que alia sensibilidade e profundidade bíblica. É casada com André e mãe de Clara, Olívia e Matias. [Clique aqui](#) e garanta o seu exemplar.

**Bruxaria Global**

Peter Jones
2011 | R\$ 71,50

Todas as religiões são, de fato, iguais? Toda forma de espiritualidade conduz ao mesmo Deus?

Em *Bruxaria global*, Peter Jones parte dessas perguntas para analisar um dos fenômenos mais marcantes do nosso tempo: a crescente aceitação de uma espiritualidade que relativiza a verdade e dilui as diferenças entre fé bíblica e outras expressões religiosas.

Ao longo da obra, o autor demonstra como esse pensamento, amplamente difundido na cultura contemporânea, não apenas se distancia das Escrituras, mas também influencia a maneira como muitos cristãos compreendem a fé, substituindo a autoridade bíblica por experiências subjetivas e intuitivas.

Com prefácio de John Frame, o livro convida o leitor a refletir com seriedade sobre os desafios espirituais atuais e a reafirmar o compromisso com a verdade revelada.

Indicado para aqueles que desejam compreender as transformações do cenário religioso contemporâneo, *Bruxaria global* oferece uma análise direta e necessária para tempos de confusão espiritual. [Garanta o seu exemplar aqui](#).





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Devoradores de Estrelas: uma esperança que atravessa o caos

Gabriela Cesario

Medo e vocação. Vida e destruição. Luz e escuridão. Eu poderia passar longos minutos explorando as dualidades que encontrei em *Devoradores de Estrelas*, mas há uma que se sobressai: desespero e **esperança**.

Fazia tempo que eu não saía de uma sala de cinema com o coração quentinho. Aquela sensação rara de que, apesar de tudo, a vida é bela e, de algum modo, tudo ficará bem. E sim, eu sou cristã. Sei que nossa alegria, esperança e consolo estão firmados em Cristo. Mas também sou alguém profundamente tocada pelo ordinário. Enxergo a arte como um canal legítimo de expressão, capaz de evocar sentimentos e revelar aspectos da realidade que, muitas vezes, passam despercebidos no cotidiano.

Talvez por isso, nos últimos tempos, minhas experiências no cinema tenham sido mais inquietantes do que reconfortantes. Produções como *Hamnet*, *Eternidade e O Drama* me deixaram com aquela sensação de “uau”: impactante, reflexiva, densa, mas não necessariamente alegre. Eram filmes que provocavam, mas também pesavam. Nesse contexto, *Devoradores de Estrelas* surge quase como um respiro.

Para quem ainda não assistiu, o enredo é o seguinte: Ryland Gra-

ce é um professor de ciências que desperta sozinho em uma nave espacial, sem memória de quem é ou por que está ali. Aos poucos, ele descobre que foi enviado em uma missão desesperada para salvar a Terra de uma ameaça cósmica que está consumindo a energia do Sol e colocando toda a vida em risco. Entre lapsos de memória, desafios científicos e o peso do isolamento, ele segue tentando cumprir seu propósito, até que um encontro inesperado transforma completamente o rumo da história.

É uma narrativa de sobrevivência, descoberta e sacrifício, conduzida com inteligência, humor e sensibilidade. Mas, acima de tudo, é uma história sobre esperança. E é justamente aqui que quero me deter.

Não pretendo desenvolver uma análise sobre a redenção última, que, como sabemos, só encontra sua plenitude em Cristo, nem me aprofundar na clássica jornada do herói. O que me interessa é essa esperança que emerge no meio do caos, quase como um reflexo de algo maior, ainda que não plenamente nomeado.

Um detalhe curioso reforça esse ponto: Ryan Gosling, protagonista do filme, está envolvido no projeto há cerca de quatro anos. E sua principal motivação? Suas filhas.

Em entrevista ao *Access Hollywood*, o ator contou que

suas filhas, Esmeralda e Amada Lee, são suas “minifãs” e também suas críticas mais exigentes. Elas acompanharam diferentes versões do filme ao longo do processo, e ele mesmo afirmou que este é, em muitos aspectos, um filme pensado para elas. Uma história que, como família, gostariam de assistir. Um filme que trouxesse alegria e esperança.

Há algo profundamente significativo nisso. Em meio a uma narrativa sobre colapso global, a motivação que sustenta o projeto nasce no núcleo mais básico e essencial da vida humana: a família. O desejo de proteger, de transmitir algo bom, de construir um futuro que valha a pena ser herdado.

E claro, é impossível falar de emoção e esperança sem mencionar a cena ao som de *Sign of the Times*, de Harry Styles. Uma música que surge num momento chave do filme e ressoa como uma espécie de prelúdio emocional da história. Ali, não há ainda a parceria improvável que marcará o restante da narrativa. O que há é tensão, incerteza e um mundo à beira do colapso. E, ainda assim, a canção carrega uma melancolia que não se entrega ao desespero. Há, nela, um tipo de esperança silenciosa, quase um lamento que se recusa a terminar em vazio.

Essa esperança que aparece no filme é parcial, fragmentada, ho-

rizontal. Mas nem por isso deixa de ser significativa. Pelo contrário: ela aponta.

Aponta para o fato de que **fomos criados para mais**. Para relacionamento, para comunhão, para vínculos que sustentam a vida. E é exatamente isso que vemos se desenvolver ao longo da jornada: uma amizade improvável que ultrapassa barreiras, uma parceria que se torna essencial, quase familiar. **Em um universo que parece ruir, é o relacionamento que o sustenta**.

Talvez não seja coincidência que uma história tão marcada por risco, perda e incerteza tenha, em seu centro, esse impulso tão profundamente humano de preservar a vida, de proteger o outro, de acreditar que vale a pena continuar.

E, no fim das contas, é isso que fica. Uma esperança que não ignora a realidade, mas insiste em atravessá-la. Uma esperança que, mesmo quando não plenamente compreendida, ainda vislumbra aquilo para o qual fomos criados.

E que, para além da tela, nos lembra de que toda forma de esperança verdadeira, ainda que incompleta, encontra sua plenitude naquele que não apenas sustenta o universo, mas também redime a História.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

